

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Bélgica concedeu um empréstimo de 270 mil contos ao Banco Central do Congo

BRUXELAS, 2 — O Gabinete Belga após uma reunião que durou duas horas, esta manhã, concordou em emprestar 500 milhões de francos ao Banco Central do Congo (cerca de 270 mil contos).

O Banco Central pediu este crédito ao Banco Nacional Belga, o qual tem poderes para fazer empréstimos ao Governo belga até ao máximo de 10.000 milhões de francos.

Soube-se que a missão do Governo da Katanga, que se encontra em Bruxelas, foi ontem aconselhada pelo Governo belga a não constituir o seu próprio banco nacional em oposição ao Banco Central Congolês. Esta tarde, haverá segunda reunião do Gabinete para discussão da questão da Katanga, disseram fontes usualmente dignas de confiança.

Até agora, nem a Bélgica nem qualquer outro país aceitaram formalmente a independência da Katanga, proclamada por Moïse Tshombe. O dilema é penoso para o Governo de Bruxelas.

Reconhecer a Katanga significaria pôr em cheque, abertamente, a autoridade do Governo Central de Patrice Lumumba, em Leopoldville, a incorrer na ira da União Soviética, que tem acusado a Bélgica

de imperialismo desde que os soldados belgas intervieram, no mês passado no Congo. Abandonar a Katanga e o Governo da Tshombe poderia ter, também, graves consequências. Seria improvável que os vinte mil europeus da Katanga continuassem naquela província, se o Governo de Lumumba assumisse o «controle» da região.

O ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Pierre Wigny visitou ontem Paris e, de acordo com fontes geralmente fidedignas, foi-lhe garantida a continuação do apoio francês. O ministro declarou que dentro em breve visitará, também, Londres e outras capitais europeias. — (Reuter).

ULTIMATUM AS FIRMAS BELGAS ENCERRADAS

LEOPOLDVILLE, 2 — O Governo congolês anunciou hoje que,

(Continua na 16.ª página)

Roubou um beijo a uma senhora de 84 anos e foi preso

VIENA, 2. — Joseph Renoeckel, que entrou indevidamente em casa duma mulher de 84 anos e lhe roubou um beijo, foi condenado a 4 meses de prisão.

Como desculpa disse que tinha bebido 5 litros de cidra. Não foi indicada a idade do «D. Juan». — (F. P.).



CORONEL SANTOS JUNIOR

O comandante da P. S. P. do Porto elcgia a Campanha de Segurança Rodoviária e fornece-nos apontamentos de alto interesse

Por variadíssimas razões, o Porto é das cidades portuguesas onde a Campanha de Segurança Rodoviária, empreendida pelo «Diário

«O problema tem de ser atacado em profundidade no seu ponto fundamental — educação» — afirma o sr. coronel Santos Junior.

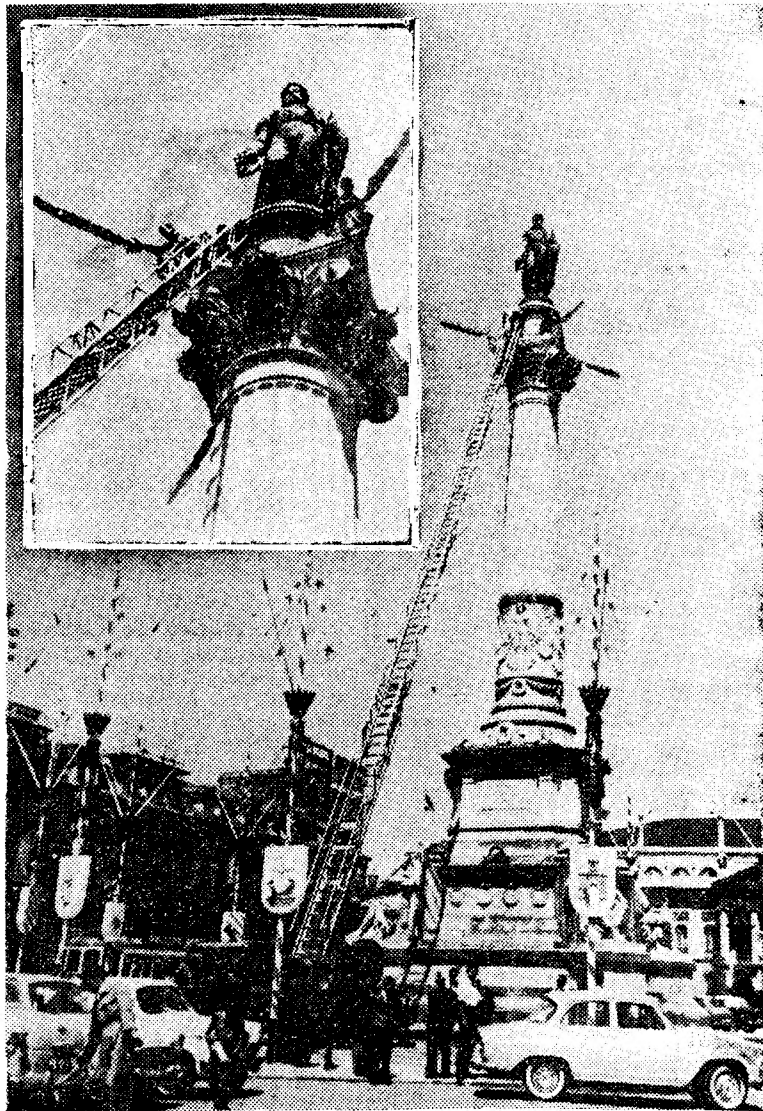
de Lisboa», tem a mais completa justificação. São os próprios Portuenses que o afirmam.

Daí, o aplauso caloroso que lhe

dão aqueles para quem o problema constitui uma constante preocupação, devido às responsabilidades inerentes aos cargos que desempenham. Este é o caso do primeiro-comandante da Polícia de Segurança Pública do Porto, sr. coronel António dos Santos Junior, que há largos anos não só está à frente daquela corporação como nela tem desempenhado as mais diversas e delicadas missões, sempre com eficiência.

Conhecedor profundo dos problemas sociais, oficial distinto e esclarecido, o sr. coronel Santos Junior é, também, uma autoridade

(Continua na 13.ª página)



Uma brigada de operários procede à ornamentação da estátua de D. Pedro IV, no Rossio

Enquanto Lisboa se prepara para as comemorações henriquinas chegam à baía de Cascais os veleiros que desfilarão em Sagres

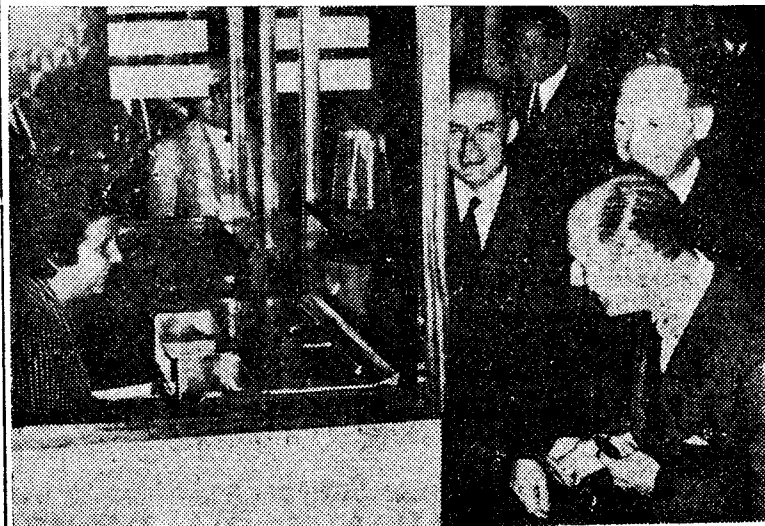
A bala de Cascais foi hoje cenário de um espectáculo deslumbrante. Nas águas agitadas por leve brisa, onde o Sol chispava reflexos,

via-se dezenas de embarcações. Desde os largos veleiros, o «Menestrel II» e «La Belle Poule», da França, o «Gorch Fock», da Alemanha, o «Marcator», da Holanda, o «Juan Sebastian del Caño», de Espanha, e a nossa «Sagres», com as velas arreadas, a mastreação como uma gigantesca ossatura, aos minúsculos, ágeis e brancos «snips», as manchas de cor inseriam-se no fundo azul com pinceladas impressionistas, vibráteis. Na margem, ao longo da estrada que atinge a cidade, em dezenas de mastros, drapejavam bandeiras das comemorações henriquinas e dos diversos países que nestas participam.

Os veleiros chegaram à baía cerca das 8 horas, tendo sido comboiados pela «Sagres» e pelos navios patrulhas «Pedro Escobar» e «Faial», que os esperavam ao largo. Cerca das doze horas, os membros da direcção do Clube Náutico de Cascais, o presidente tenente-coronel José Raposo Pessoa, e os srs. João Vasques Nunes, eng. Ribeiro Ferreira e António Ruggeroni foram a bordo dos veleiros apresentar cumprimentos de boas-vindas. Duas

vedetas do Ministério da Marinha estabeleceram um serviço de assistência aos barcos ancorados, com

(Continua na 3.ª página)



O alcaide de Madrid, á esquerda, na companhia do presidente do Município de Lisboa, visitou a estação do Parque, do Metropolitano (Ler notícia na 4.ª página)

Saúdo emocionado o povo de Portugal declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil

RIO DE JANEIRO, 2. — Manifestando a sua opinião acerca da próxima visita a Lisboa do presidente Kubitschek, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Horácio Lafer, em declarações exclusivas feitas á «France Presse», disse o seguinte:

«A visita a Portugal do presidente Kubitschek, no momento em que o grande povo lusitano comemora o V centenário da morte do Infante D. Henrique, é mais uma demonstração dos fortes e indissolúveis laços de amizade que unem os povos brasileiro e português. É, por assim dizer, não o encontro de duas pátrias, pois Brasil e Portugal estarão sempre unidos, mas a junção das homenagens e do entusiasmo de dois grandes povos a um dos seus mais gloriosos antepassados. O povo brasileiro sente-se orgulhoso em poder mandar o seu presidente da República a Lisboa, como seu máximo representante, ao berço da sua civilização, para com o povo português, reviver os brilhantes dias da nossa história, da nossa cultura, da nossa glória. Em vésperas de pisar o solo da pátria de Pedro Álvares Cabral, de D. João, do Padre António Vieira e tantos outros nomes ilustres da raça lusa que tanto deram ao Brasil, eu saúdo emocionado o povo de Portugal». — (F. P.).

90 MORTOS

em quatro dias

nas estradas de França

PARIS, 2. — Perderam a vida 90 pessoas em acidentes nas estradas da França, nos últimos quatro dias, durante o exodo anual dos Franceses para as praias e para o campo, ao iniciar-se o período de férias de Agosto.

A Polícia, que deu a informação, culpou o tempo de chuva da maior parte destes desastres de viação. — (R.).

120 DESASTRES MORTAIS EM TÓQUIO NO MÊS DE JULHO

TÓQUIO, 2. — As autoridades japonesas culpam hoje a longa vaga de calor do aumento de acidentes de viação em Tóquio, em consequência dos quais, perderam a vida em Julho, 120 pessoas. Este total de mortes é o segundo maior num só mês, depois que terminou a guerra. O «record» é de 121, e registou-se no passado mês de Dezembro. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

POLÍTICA DE DEFESA

AO dar, ontem, posse do cargo de governador civil de Portalegre ao sr. dr. Martinho de Azevedo Coutinho, o sr. ministro do Interior começou por apresentar os títulos do novo chefe do Distrito, que naquela cidade nasceu, presidiu já a sua edilidade e é membro da União Nacional. Fez, em seguida, um discurso impetuoso, em que verberou a desorientação do mundo moderno. E disse: «É necessário estar atento à propaganda, o panfleto, a calúnia, têm querido atingir a família portuguesa. Tudo tem que ser feito para mantê-la unida... Teremos que combater todos os que, consciente ou inconscientemente, se oponham a esta política». Falou, também, na necessidade de elevar o prestígio da nação e de conservar a sua integridade territorial.

FEIXE DE NOTÍCIAS

NOITE de festa em Portela de Cambres. Sorrisos, gritos de entusiasmo, uns copos a mais para alguns foliões. Que diabo! Era só uma vez no ano que a terra vivia horas daquelas. E o carteiro local, sr. António Saraiva, lá estava, entre os mais alegres, empoleirado num muro, ajudando o fogueteiro. Que beleza! Uma noite assim redonda e azul, toda riscada de fogo e de estampidos. E a inocência daquela gente (que até merecia um quadro) no meio dos arcos, dos balões, das luzinhas! Mas, de repente, terminou a festa para o embevecido carteiro. Faltou-lhe um pé, o muro era alto... E chegou já morto ao Hospital de Lamego. A morte não pede licença...

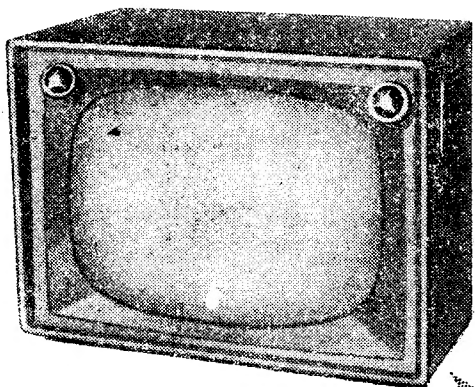
* Longe estaria também, decerto, o electricista sr. Joaquim Meireles, de prever o que lhe ia suceder ao reparar, em Paços de Ferreira, uma linha eléctrica de alta tensão. Tão habituado estava àquela vizinhança do perigo... Mas não há hábito nem precauções que valham contra estas raivas do destino. E o Joaquim Meireles lá ficou, sacudido pela morte num segundo...

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. almirante Nelson Noronha de Carvalho, pintor Guilherme Filipe e Aventino Fernandes da Silva Laje. * Com o sr. presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. * Reuniu-se, no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico, que se ocupou de diversos problemas relacionados com a execução do Plano de Fomento e deliberou, ainda, sobre alguns assuntos da sua competência. * Na citania de Sanfins e no perímetro florestal de Santa Luzia, começaram a funcionar dois novos «campos de trabalho» internacionais da M. P. * Entre as estações de Quinta e Oitá, um comboio colheu mortalmente Antero Gala, de 63 anos, de Trovisca! (Oliveira do Bairro).

AGORA JÁ PODE SER SEU...

PELO PREÇO DUM
TELEVISOR VULGAR



O FAMOSO
TELEVISOR

Admiral

DA MAIOR FÁBRICA DO MUNDO DE TELEVISORES

• CARACTERÍSTICAS ÚNICAS

DISTRIBUIDORES NO PORTO:

RÁDIO ATLÂNTICA

REPRESENTANTES:

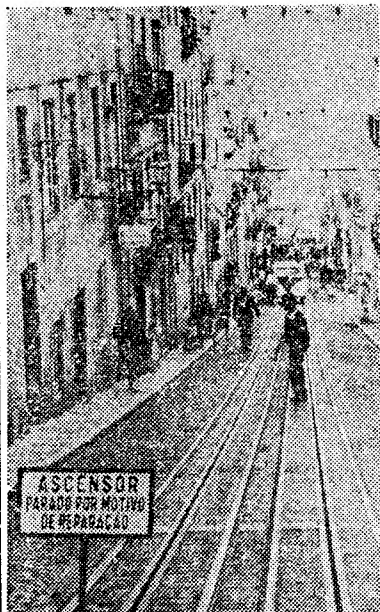
R. SANTA CATARINA 615, 1.º - TEL. 25815

RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.

R. PASCOAL DE MELO, 127-1.º - TEL. 55693-55564

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

A CIDADE



O ascensor da Bica parou hoje para importantes reparações, que se prolongarão por um mês. Embora o público verifique serem necessárias essas reparações, lamenta tão prolongada demora, visto aquele elevador ser diariamente frequentado por centenas de pessoas.

Ruben Dário

vai ter um busto
num jardim de Lisboa

O sr. presidente da Câmara Municipal, brigadeiro França Borges, ofereceu esta tarde, uma recepção em honra do embaixador da Nicarágua no Brasil, D. Justino Sanzon Balladares, delegado especial do seu país às comemorações do V Centenário do Infante D. Henrique.

O embaixador especial ofereceu ao presidente da Câmara de Lisboa, durante a recepção, um busto de Ruben Dário, em bronze, para ser colocado num jardim de Lisboa. O sr. brigadeiro França Borges retribuiu oferecendo um busto de Luís de Camões, em bronze, para ser colocado num dos jardins de Manágua, capital da Nicarágua.

Vedado ao trânsito

o Boqueirão dos Ferreiros

A fim de se proceder à reconstrução do colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos o Boqueirão dos Ferreiros, durante 30 dias a partir do próximo dia 5 do corrente.

Pela Polícia

BURLÃO PROCURADO PELA POLÍCIA — A Polícia Judiciária está a fazer diligências no sentido de prender o cadastrado Amarino Francisco dos Santos, casado, natural de Rio Maior, lubrificador de automóveis, que é acusado de furtar dois comerciantes da praça de Lisboa. O Amarino Santos encontra-se em liberdade condicional.

Pelos hospitais

DESASTRE GRAVE DE VIAÇÃO — Na Rua António Pedro, no cruzamento com a de Pascoal de Melo, foi colhida por um automóvel uma mulher que aparenta 65 anos, com vestido de seda preta e casaco de malha azul, e transportando um saco de compras. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado de coma.

OUTROS DESASTRES — Na sala de observações do Hospital de S. José deram entrada: Américo de Jesus Agripini, de 18 anos, pedreiro, de Moncarapacho, Olhão, onde chocou com uma camioneta quando seguia em bicicleta, sofrendo fractura de uma perna, e Alberto Pereira Raimundo, de 67 anos, pintor, residente na Rua Luciano Cordeiro, 74, 3.º, que em Cela, Alcobaca, terra de sua naturalidade...

ILHA DA BERLENGA

RESTAURANTE MAR E SOL

Reabriu com nova gerência do concessionário da Pousada de São João Baptista

CARREIRAS DIARIAS COM NOVO BARCO

Telefone Berlenga 3

e onde estava agora veraneando, foi colhido por um automóvel, sofrendo fractura de uma perna.

DESASTRE A BORDO — Na mesma sala de observações, deu entrada Ernest August Krauz, de 45 anos, piloto do barco alemão «Lisboa», que a bordo foi atingido pelo «chassis» de um automóvel em descarga no cais de Santos, sofrendo fractura de uma perna.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues à P. S. P. (Governo Civil): óculos graduados e de sol; alicate; saco com pão; relógio de pulso; pulseira de ouro de criança; caderneta escolar; luva de senhora; saco de malha de senhora; boina e sapatinho; par de calças de homem; blusa de lã; caneta de tinta permanente; cinto de fazenda; caderneta militar de Alvaro Domingues Carrilho; bilhete de identidade de Julia Raquel de Albuquerque e Melo; carteira de senhora com dinheiro; livrete de circulação do veículo F. A. 12-00; sapato para criança; tampões para rodas de automóvel; tampão para depósito de gasolina; dois portas chaves com chaves e várias argolas com chaves e chaves e um avental de senhora.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: Calhas para janelas; blusa de criança; meada de lã; sombrinha de senhora; sombrinha de criança; casaco de lã; livro «Nueva York»; e chaves.

Aparente simplicidade e utilização de tecidos leves delinem a actual moda parisiense

PARIS, 2. — As ultimas apresentações dos grandes costureiros parisienses confirmam as tendências gerais da moda: silhueta alongada, cintura fina e no seu lugar, frequentemente marcada por um cinto, a vontade e fluidez dos vestidos cortados em tecidos ultra-leves.

Raphael Lopez: A maleabilidade é a característica da colecção de modelos criados pelo jovem modelista André Lang para Raphael Lopez. Maleabilidade dos saia e casaco e que este, do género paletó, tem mangas quimono; maleabilidade dos casacos compridos para os quais são utilizadas fazendas macias e de textura frouxa; maleabilidade, enfim, dos vestidos-tunicas mais ou menos decotados. Nesta colecção, foram apresentadas todas as cores garridas e luminosas.

Jacqueline Godard: Nesta colecção, os fatos do género alfaiate têm casacos bastante compridos guarnecidos com golas volumosas que emolduram o rosto, mas afastadas deste. Os vestidos ou têm saias direitas ou ligeiramente enviesadas do joelho para baixo.

Madeleine de Rauch: Suavidade e a vontade são igualmente as características desta casa. Os casacos de tipo prático são talhados em «tweeds» grossas de duas cores e formam conjunto com vestidos lisos da mesma fazenda ou lã grossa. As saias-calças (sendo estas habilmente dissimuladas por pregas, franzidos ou armados) são o triunfo desta colecção de modelos. Usam-se a todas as horas (até à noite) e são talhadas em fazenda; «jersey» ou crepe de seda.

Louis Feraud: Juventude e leveza são os temas predilectos deste costureiro, um dos quatro representantes da Nova Vaga. Frantz, elegante rapariga alemã, que foi eleita em Berlim o melhor manequim da Alemanha, ouviu muitos aplausos ao apresentar conjuntos práticos, sem cintura marcada, frequentemente guarnecidos com grandes golas de pelaria, vestidos cingidos ao corpo, e lindos vestidos para sair à noite, até aos pés, confeccionados em muselina, tule ou cetim. Para este costureiro, as cores preferidas são o cinzento, o preto, e todos os vermelhos.

Esta colecção tem um aspecto muito feminino, com os seus fatos de corte alfaiate em que o casaco é curto, cinto à frente e caindo a direito nas costas, e os vestidos para todas as horas de fazenda leve ou crepe, franzidos nas ancas e usados com casacos curtos e diretos. À noite, os modelos favoritos são justos, quase sempre negros, rentes ao pescoço na frente e generosamente decotados nas costas.

E' possível que a Siderurgia Nacional comece a funcionar antes do prazo inicialmente previsto

Recebido pelo sr. Antonio Champaud, presidente da Siderurgia Nacional, que estava acompanhado pelos srs. eng.º Nobre da Costa, director-técnico, e dr. Luís Avillez, dos serviços de informação, esteve hoje nas instalações siderúrgicas do Seixal o embaixador da Inglaterra em Lisboa, «sir» Charles Stirling acompanhado do adido comercial da Embaixada de Inglaterra, William Watson, que ali assistiu aos trabalhos de montagem da Central Térmica, fornecida pelas firmas Metropolitan-Vickers e Babcock and Wilcox.

Esta central é constituída por um turbo-alternador de 20 MVA e dois sopradores de 4000 kilowatts, um accionado por turbina a vapor e outro por motor eléctrico. A pressão do vapor é de 65 kg/cm² e o aquecimento é feito com gás de alto-forno ou «fuel-oil» ou, ainda, alcatrão.

A central estará concluída em Janeiro de 1961 e a industria nacional também participa deste fornecimento com cerca de 30 % do valor total. O embaixador inglês visitou também o resto da instalação siderúrgica, interessando-se pelo prosseguimento dos trabalhos e verificado o seu estado de adiantamento que permite prever o arranque da fábrica para alguns meses antes do prazo inicialmente previsto, que era o final de 1961.

Serge Matta, que apresentou agora a sua segunda passagem de modelos, veste a Mulher com simplicidade. Os seu saia e casaco estritos, direitos, com abas curtas, as saias levemente enviesadas, não têm qualquer espécie de guarnição ou pormenores supérfluos. Casacos compridos direitos e folgados que descobrem o pescoço porque têm golas pequenas ou mesmo inexistentes.

Révilion: Os fatos do género alfaiate sem gola, sendo os casacos alongados até às ancas e os vestidos de crepe soltos e fluídos, realçados em tons do Outono — folha morta, castanha de Maranhã, aveitona — são sempre acompanhados por guarnições de rica pelaria do mesmo tom. — (F. P.).

Boas de SINTRA

O 4.º Festival de Sintra

O ministro das Obras Publicas concedeu ao Instituto de Sintra, pelo Fundo de Desemprego, o subsídio de 50 contos, como participação nos encargos de mão-de-obra com a execução de trabalhos resultantes da realização, nos meses de Agosto e Setembro deste ano, do quarto Festival de Sintra.

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida da Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210. — Clabel — Rua A, Lote 5, loja D. (Bairro Janeiro). Tel. 931551. QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61. Tel. 950045.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26. Tel. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — Farmácia Valentim. Tel. 980456.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos da Amadora — A's 21 e 15; «Tunis, Máximo Segredo» (17 anos); MEM MARTINS-ALGUEIRO — Cine-Teatro Chaby — A's 21 e 30; «A grande difamação» (17 anos); ERICEIRA — Cine Casino da Ericeira — A's 21 e 45, «A flor que não morreu» (12 anos).

LINHA DE SINTRA Perdeu-se

oito rolos de películas por revelar, em 13 de Julho. Dão-se alvissaras. Telef. 53603.

As comemorações henriquinas

(Continuação da 1.ª página)

carreiras intervaladas em cerca de 30 minutos. Oficiais portugueses de ligação foram colocados nos cinco dos nove veleiros, que vão participar no grandioso desfile náutico de Sagres.

Ao meio-dia iniciaram-se as regatas, organizadas pela Associação Desportiva da Brigada Naval, Clube Naval e Centro de Vela de Lisboa da M. P., e patrocinadas pela Federação Portuguesa de Vela, com classes de «snipes», «dragões», «stars», «avougas» e «moths».

Constituíram o júri de honra, que assistiu às provas, os srs. almirante Nuno de Brion, comodoro Henrique Tenreiro, comandantes Oliveira Baptista, Tengarrinha Pires, Alvaro de Carvalho de Almeida e Viana Pacheco, major Vítor Novais Gonçalves, José Manuel de Melo e Manuel Bento. Do júri efectivo faziam parte os srs. comandante Serradas Duarte, que a este presidiu, conde Monte Real, Alfredo Soares de Oliveira, Clemente Simão, José Máximo Simões e Jorge Mealha.

Jantar em honra da oficialidade dos veleiros estrangeiros

No Sporting Clube de Cascais, esta noite, efectua-se um jantar em honra da oficialidade dos veleiros estrangeiros, que reúne cerca de 200 convivas. Preside o ministro da Marinha e estará presente, na sua qualidade de velejador, o dr. Pedro Teotónio Pereira.

Espectáculos dedicados às equipagens dos veleiros

Em honra das equipagens dos navios estrangeiros que vieram assistir às comemorações henriquinas, realizam-se, esta noite, no Sporting Clube de Cascais (Parada), uma garrafeira em recinto fechado e exhibições folclóricas pelo Rancho do Vale de Santarém e pelo grupo privado do Restaurante Folclórico, de Lisboa.

Os veleiros partem amanhã de Cascais para Lisboa

Amanhã, cerca das 8 e 30 horas, todos os grandes veleiros que se encontram ancorados na baía de Cascais, começam a largar para se dirigirem a Lisboa, onde atracam na Docca da Marinha, quatro horas depois.

Representação britânica nas comemorações

A Grã-Bretanha faz-se represen-

Os jornalistas brasileiros visitaram hoje Évora e Vila Viçosa

ÉVORA, 2. (Pelo telefone). — Os jornalistas brasileiros que se encontram em Portugal para as comemorações henriquinas visitaram esta manhã Vila Viçosa, a convite da Fundação da Casa Bragança. Muitos dos jornalistas eram acompanhados de suas famílias. Acompanhavam-nos os srs. dr. Tavares de Almeida e Arnaldo Neves, respectivamente chefe dos serviços de imprensa e relator do S. N. I.; dr. Borges Alves e Herculano Rebordão, adido de imprensa da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, e Moraes de Carvalho, presidente do Sindicato dos Jornalistas.

Em Vila Viçosa foram recebidos pelo sr. dr. João da Silva Figueiredo. Foi-lhes oferecido um almoço no castelo, depois do que vieram para esta cidade onde chegaram a meio da tarde, sendo recebidos na Câmara Municipal. Visitaram a cidade e no Palácio de D. Manuel foi-lhes oferecido um bebereite. Retiraram para Lisboa ao fim da tarde.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Deposítários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda-Mor, 20, 3.ª, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra \$550 em selos do correio

tar na parada naval em Sagres por três navios, o cruzador «Bermuda», de 8000 toneladas; e as fragatas «Linx», de 1800; e «Wakeful», de 2100. Os navios com uma tripulação de 1025 oficiais e praças, segundo anunciou hoje o Almirantado, levantam ferro amanhã, de Portsmouth, devendo chegar a Lisboa no dia 6.

Escuteiros luso-americanos chegaram a Lisboa

Chegaram esta manhã a Lisboa os jovens escuteiros americanos, filhos de pais portugueses, da paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Ludlow, que vêm assistir às comemorações henriquinas.

A delegação é constituída pelos estudantes e escuteiros Manuel Baptista Junior, de 12 anos; Manuel Vaz Junior, de 11, descendentes de trasmontanos e Daniel Carreira, de 14, filho de portugueses da ilha da Madeira.

Os três luso-americanos, que desembarcaram no aeroporto, fardados de escuteiros, de rostos sorridentes e alegres, traziam nas mãos pequenas bandeiras de Portugal e dos Estados Unidos e um deles o estandarte dos «Boy Scouts» de Ludlow.

O Manuel Baptista, que já esteve em Portugal, é um aluno magnífico e seus pais são proprietários de

Os desportistas brasileiros estiveram na Batalha em romagem ao túmulo do Infante D. Henrique

BATALHA, 2. — (Pelo telefone). — Em homenagem ao Infante D. Henrique, os componentes dos primeiros jogos desportivos luso-brasileiros, visitaram hoje o mosteiro da Batalha. Vieram render o seu preito junto ao túmulo do Infante. Ai usou da palavra o sr. general Ioan Raposo, do Comité Olímpico Brasileiro, em discurso significativo. Agradeceu o dr. Salazar Carreira, fazendo realçar a amizade que liga os dois países. Depois, foi deposita no túmulo do Infante uma palma de flores naturais. Visitaram a Sala do Capitulo e seguiram para Fátima.

O ministro Geraldo Starling e o dr. João Havelange chegaram hoje a Lisboa

Num avião especial da «Panair», chegou esta manhã a Lisboa o último grupo da representação do Brasil aos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, constituído por dirigentes, atletas e jornalistas.

Entre as várias individualidades que se deslocaram contam-se os srs. ministro Geraldo Starling, presidente do Conselho Nacional dos Desportos; dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos; dr. Allah Baptista, presidente da direcção do Vasco da Gama; e os jornalistas Geraldo Romualdo da Silva, Luís Carlos Barreto e Geraldo de Almeida.

No aeroporto da Portela estiveram a receber os desportistas brasileiros os srs. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; drs. Salazar Carreira e Aurélio Martins, delegado da C. B. D., em Portugal.

O dr. João Havelange, a «alma» dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, declarou aos jornalistas: — Sinto-me honrado por ter sido convidado pelo Governo português a assistir ao grandioso certame

Os dirigentes e atletas brasileiros que hoje chegaram a Lisboa num avião especial

O SUBSECRETÁRIO do Orçamento

visitou o comando da G. F.

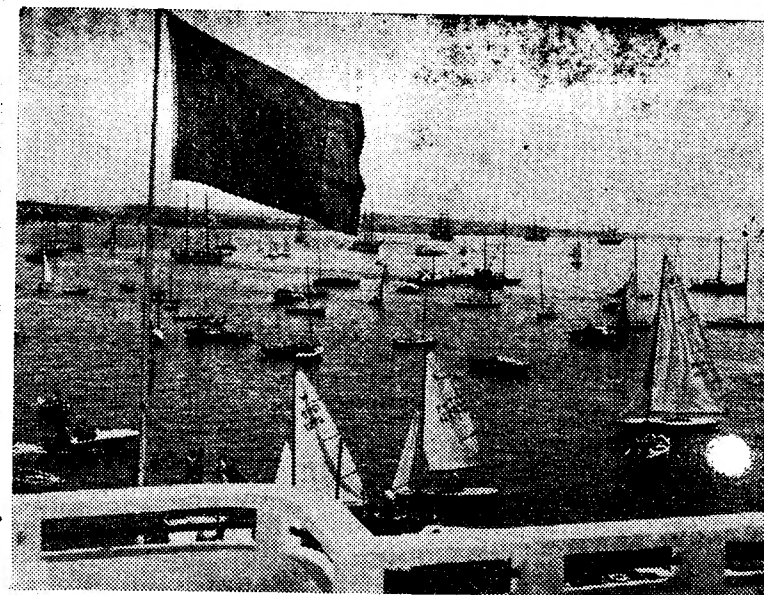
O subsecretário do Estado do Orçamento visitou hoje, às 16 e 30, o comando-geral da Guarda Fiscal, onde foi recebido pelo general comandante, sr. Leonel Aleluia da Costa Lopes e oficialidade. Percorreu as instalações do comando onde verificou as condições do funcionamento dos serviços e estudou as modificações necessárias a uma mais larga e eficiente actividade destes. Ao fim da tarde, o subsecretário do Orçamento visita as instalações do batalhão n.º 1 da G. F.

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros.

uma agência de viagens de Ludlow, que tem promovido a organização de diversas peregrinações a Fátima, a última das quais esteve em Lisboa há cerca de dois meses, com o padre dr. Manuel Rocha; o Manuel Vaz é filho de um polícia de Ludlow que nasceu em Boticas e é um activo organizador sindicalista, que vai colaborar na campanha do senador John Kennedy para a presidência dos Estados Unidos; finalmente, Daniel Carreira é dos três o que tem vocação para sacerdote, devendo ficar em Portugal, a fim de entrar num seminário.

Chegou o ministro da Marinha mexicana

O ministro da Marinha do México, sr. almirante Manoel Vermeño Araico, que a convite do seu colega português vem a Lisboa assistir às comemorações henriquinas, chegou esta tarde ao aeroporto da Portela. O ministro mexicano era ali aguardado pelo sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, pelos chefes e subchefes do Estado-Maior da Armada, bem como por numerosos almirantes. Prestou as devidas honras militares ao sr. almirante D. Manoel Vermeño Araico, uma companhia de Marinha com bandeira e banda de música, á qual o ilustre visitante passou revista acompanhado do seu colega português.



Para lá dos barcos de pesca e de recreio, na baía de Cascais, estão fundeados os veleiros

Linha de CASCAIS

A XI Exposição

Canina Internacional do Estoril

A Junta de Turismo da Costa do Sol, coadjuvada pelo Clube Português de Canicultura e pela Sociedade Estoril Sol, promove, nos próximos dias 20 e 21, a XI Exposição Canina Internacional do Estoril.

Conta-se com a presença de personalidades de alto prestígio cinológico, como o Comte de Catalan, presidente da Federação Francesa, os juizes do «Kennel Club» A. Murray e dr. Ireland, os técnicos portugueses, drs. Manuel Fernandes Marques, António Cabral, António Robalo Cordeiro, etc.

As classificações devem ser muito disputadas, dado o numero e a qualidade dos exemplares concorrentes, dos quais se destacam algumas dezenas de campeões de raças nacionais e estrangeiras.

A inscrição está aberta até ao dia 6 do corrente, em Lisboa, no Clube Português de Canicultura, e no Estoril, na Junta de Turismo da Costa do Sol.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 81. Telefone 012070.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184. Tel. 042034.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98. Tel. 043090.

ESTORIL E MONTE — Lopes — Estoril. Tel. 060008 — S. João — S. João. Tel. 061186.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A. Tel. 04704.

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19, 41. Tel. 080141.



Os dirigentes e atletas brasileiros que hoje chegaram a Lisboa num avião especial

Termas de Montfortinho

ABERTAS TODO O VERÃO
ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DAS AFECÇÕES DO FÍGADO, VIAS BILIARES, INTESTINAIS, DA PELE, GINECOLÓGICAS E LITÍASE RENAL

Director clínico: Dr. Lívio Lopes Ferreira
HOSPEDE-SE NO

HOTEL FONTE SANTA — Telef. 4 e 28

Cinemas

ALGÉS — Cinema Estádio.
PAREDE — Royal Cine — A's 21 e 15 «Carmen» (17 anos).

ESTORIL — Associação dos Bombeiros Voluntários — A's 21 e 30 — «O sobe e desce» (12 anos).

CASCAIS — Cine-Teatro S. José — A's 21 e 30 — «Noite de gala em Hamburgo» (17 anos). — Cine Académico — A's 21 — «Casino de Paris» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30 — «Rapsódia Portuguesa» (17 anos).

NOVO DIRECTOR

da arma de Artilharia — o general Portugal da Silveira

O sr. general João Carlos Guedes Quinhones Portugal da Silveira, foi nomeado director da arma de Artilharia, substituindo naquele cargo o sr. general Silveira Machado. O general Portugal da Silveira já desempenhara o cargo para que agora foi novamente nomeado. A posse só se realizará depois da visita do presidente do Brasil, pois aquele general foi designado, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, oficial ás ordens do sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Vão ser inaugurados

os Paços do Concelho de Carrazeda de Ansiães

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 2. — As festas da vila de Carrazeda de Ansiães vão realizar-se este ano nos dias 27 e 28 de Agosto.

Integrada no programa das comemorações e festas está prevista a inauguração solene do novo edifício dos Paços do Concelho, esperando-se a presença de ministros e de outras entidades.

A comissão das festas de 1960, que tem sido realmente incansável, é constituída pelos srs. António Chaves, César Sampaio, Carlos Saraiva, Horácio de Sousa, António Carvalho, José Miguel Lima, Américo Ribeiro, António Arcias, Américo Abrunhosa e José Lopes.

APESAR DE SER AVÔ

vai tentar a travessia da Mancha

CALAIS, 2. — Um americano, de 48 anos, Gustav-Adolf Brickner, ferreiro, habitando Charleroi, na Pennsylvania, deitou-se á água, em Cabo Gris-Nez, às 2 e 15 da madrugada, a fim de tentar a travessia da Mancha a nado.

Devido ao facto de tomar todas as manhãs grandes quantidades de óleo de fígado de bacalhau, e não lhe meter medo nadar na água gelada, o americano — pai de três filhos e já avô — espera poder realizar a sua tentativa.

Brickner, que é escoltado pelo barco «Roland Sonia», de Calais, cobriu-se com uma espessa camada de lanolina destinada a protegê-lo contra o frio. — (F. P.).

LENTES DE CONTACTO

(novas microcorneanas)
HOROPTICA, LDA.

c/ óptico especializado
Rua de St.ª Justa, 27 — Lisboa

O alcaide de Madrid visitou o Metropolitano e a exposição da Torre de Belém sendo recebido por três ministros

O conde de Mayalde, alcaide de Madrid, que, com sua esposa, está em Portugal, para assistir às comemorações henriquinas, a convite do brigadeiro França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, visitou hoje o Metropolitano, sendo ambos acompanhados pelos respectivos secretários, srs. D. Julián Martínez e Vicente Rodríguez.

Na estação do Parque, na Avenida António Augusto de Aguiar, eram aguardados pelos srs.: engenheiro D. Francisco de Melo e Castro e drs. José Coelho da Cunha e Silva Ramos, do conselho de administração do Metropolitano; engenheiro Adriano Vaz Pinto, director dos Serviços Técnicos; e engenheiros Carlos de Sousa Rego e Fran-

giram-se à Torre de Belém, onde admiraram a exposição henriquina organizada pela Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Depois do almoço, o conde de Mayalde deixou cumprimentos nas Presidências da República e do Conselho, sendo recebido, às 16, às 17 e às 18 horas, respectivamente, pelos ministros da Presidência, dos Negócios Estrangeiros e do Interior.

Esta noite, haverá um banquete, em sua honra, no restaurante Montes Claros, seguindo-se, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, uma recepção e um espectáculo de folclore português.

Em 3 linhas

Foram reconduzidos onze membros das comissões de exame e classificação de espectáculos e de literatura e espectáculos para menores.

O dr. Joaquim Mendes Arnaut Pombeiro foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha.

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente do Município de Olhão, o sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, que foi louvado.

O sr. Licínio Osório Marinho Alves foi autorizado a aceitar e usar as insígnias de comendador da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, do Brasil.

Vida social

DRA. VIRGINIA RAU

Para Estocolmo partiu a sr. dr. D. Virgínia Rau, professora da Universidade de Lisboa, que em missão oficial vai tomar parte no XI Congresso Internacional de Ciências Históricas, onde apresentará uma comunicação na Conferência Internacional de História Económica, sobre «Large-Scale agricultural enterprise in post-medieval Portugal», fazendo parte do «Bureau International d'Histoire du Navire et de l'Economie Maritime», que também se reúne em Estocolmo.

DR. NUNO SIMÕES

Seguiu para o Porto, de onde vai para a sua casa das Pedras Salgadas passar os meses de Verão, o antigo ministro e nosso amigo dr. Nuno Simões.

DR. EDUARDO MORADAS FERREIRA

Em viagem de estudo, equiparado a boieiro pelo Instituto de Alta Cultura, partiu para Estocolmo o dr. Eduardo Moradas Ferreira.

PEDIDO DE CASAMENTO

Por seus pais, foi pedida em casamento para o nosso colega de Imprensa Alves Fernandes, a sr. D. Florbela Candida de Oliveira Espanca, filha da sr. D. Engrácia Maria do Quental de Oliveira e do sr. Tulio Espanca. O enlace matrimonial deverá realizar-se em Dezembro próximo.



O alcaide de Madrid e o presidente do Município de Lisboa, no primeiro plano, descem as escadas da estação do Parque

cisco Neto, respectivamente chefes das Divisões de Exploração e de Energia e Tracção.

O engenheiro Melo e Castro, diante das plantas expostas, deu explicações sobre o traçado presente e o futuro do Metropolitano; e o alcaide madrileño mostrou-se muito interessado, não só por isso, mas pelo funcionamento da cobrança aos passageiros, da escada rolante, da abertura e do fecho automáticos das portas das carruagens, etc. Viajou até aos Restauradores; e depois de visitar a respectiva estação e a da Rotunda, foi desembarcar na de Entre-Campos, manifestando-se vivamente satisfeito pela rapidez e pelo conforto do nosso «metro».

Dali, os presidentes dos dois Municípios e os seus secretários diri-

A ACTIVIDADE

da Junta da Acção Social

Sob a presidência do ministro das Corporações reuniu-se a Junta da Acção Social, que apreciou diversos problemas ligados com a execução do Plano de Formação Social e Corporativa.

A situação da F. N. A. T. e a necessidade de expandir as Colónias de Férias para trabalhadores foram largamente debatidas, tomando-se resoluções para proporcionar aquele organismo os necessários meios de acção. A Junta resolveu, ainda, conceder subsídios ao Gabinete de Estudos Sociais e Corporativos da Mocidade Portuguesa, ao Instituto do Serviço Social de Lisboa, ao Instituto do Serviço Social do Porto e à comissão organizadora do Cortejo do Trabalho de Coimbra. Foram objecto de análise as questões respeitantes à Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais e à constituição de bibliotecas nos organismos corporativos e nas empresas.

Foi por último aprovada a proposta do Grémio da Imprensa Regional sobre a organização de um concurso de trabalhos e reportagens referentes a temas sociais e corporativos.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Sob a direcção de Mário Santiago, começaram ontem no Teatro ABC os ensaios de coreografia da revista «Espero-te à saída».

Num avião da Panair segue esta noite para o Rio de Janeiro o empresário Giuseppe Bastos, que ali se desloca a fim de contratar uma «Escola de Samba» que, na época de Inverno, se apresentará numa das revistas do Teatro Maria Vitória.

De Madrid, chegou o encenador espanhol António Cabo, que de madrugada e por via aérea, segue para Londres com a actriz Laura Alves. Esta viagem relaciona-se com a apresentação no Teatro Monumental da peça musicada «Boa noite Bettina».

E' o novo actor João Nicolau Breyner, que há dias fez exame do curso de Arte de Representar do Conservatório, quem na peça «Bobosse», em ensaios no Teatro Monumental desempe-

nhará a figura que tinha sido distribuída a Rui de Carvalho.

No Ultramar

* Desligou-se do conjunto artístico dirigido por Odyr Odilon, em digressão por Angola, o artista Manuel Fernandes, que, embarcou em Luanda, com destino a Lisboa.

Em Espanha

* Em honra de Jean Cocteau foi representada no castelo de Arcos de la Frontera, sem cenário artificial e apenas com efeitos de luz, a famosa obra de Gil Vicente «Dom Duardos», na tradução de Damaso Alonso, com anotações de José Maria Peman e ilustrações musicais de Castañeda.

Vitor Lima

regressa amanhã a Lisboa

Depois de quatro anos de ausência, regressa amanhã de África, a bordo do «Angola», o popular artista Vitor Lima (o «Dany Kay português»). Com ele vem sua esposa, a jornalista italiana Margarita Bonatelli, com quem Vitor Lima se casou na União Sul-Africana, durante uma das suas longas permanências naquele país, onde obteve grandes êxitos.

O regresso de Vitor Lima a Portugal proporcionará aos seus admiradores a oportunidade de voltar a aplaudi-lo.

Coliseu

Hoje, às 21.30, um grande espectáculo cinematográfico, com os grandes filmes «Gigantes da Planície» e «Os Barqueiros do Volga».

E' assombroso o programa de cinema que o Coliseu apresenta hoje e todas as noites. Dois filmes de grande categoria: «Gigantes da Planície», uma epopeia de emoção e «suspense», com Robert Stack, John Hodiak e Joy Page e, ainda, «Os Barqueiros do Volga», o dramatismo da alma eslava em imagens de beleza, com John Derek, Elsa Martinelli e Dawn Adams. Preços populares.

COZINHA ALENTEJANA

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, QUE O SERVIÇO DE JANTARES SE FAZ NO JARDIM. SERVE-SE TAMBÉM LANCHES PARA CASAMENTOS E BANQUETES.

AV. DO AEROPORTO
TELF. 727071

Associação Comercial de Lisboa

Realiza-se amanhã, às 18 horas, a assembleia geral da Associação Comercial de Lisboa, Câmara de Comércio. Foi convocada para discussão e votação do relatório e contas do exercício findo.

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

NUM ESPECTÁCULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA DO INFANTE DE SAGRES

HOJE: Galeria superior, lugares sentados 30\$00
Jardim, lugares sentados 15\$00

MAIORES DE 12 ANOS A'S 22 HORAS
POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÁ

CERNACHE DO BONJARDIM
INCOMPARAVEL LOCAL PARA REPOUSO, PESCA, DESPORTOS NAUTICOS E USO DA FAMOSA ÁGUA DA FOZ DA SERTÁ
NOVA ESTRADA DE ACESSO
Reserva de Quartos — Telf. 472 — Cernache

BAILARINOS PORTUGUESES

dançam para a R. T. P. um bailado de Norman Dixon

Norman Dixon, ex-bailarino do «Ballet Rambert» e director do «Ballet Venture», coreografou expressamente para a Rádio Televisão Portuguesa o bailado «Balada a três», que, esta noite, será apresentado. Esta obra é dançada pelos bailarinos portugueses Isabel Ruth, Wanda Ribeiro da Silva e Carlos Trincinhas sobre a «Balada», de Gabriel Fauré.

«Balada a três», que marca o regresso a R. T. P. do realizador Artur Ramos, é o primeiro de uma série de seis a apresentar nos próximos meses pela Televisão com o concurso de um grupo de jovens bailarinos portugueses. Eis uma iniciativa que não podemos deixar de louvar, desejando-lhe o maior êxito.

MAIORES DE 12 ANOS

VILA FRANCA

QUINTA-FEIRA, 4, às 22 horas

NOCTURNA

UMA ORGANIZAÇÃO CARA A PREÇOS BARATOS

SOMBRA desde 70\$00 — S/ SOL desde 50\$00 — SOL desde 40\$00

PARA ASSISTIR A DOIS MANO-A-MANO DE EMOÇÃO

MANUEL dos SANTOS
CURRO GIRON

— E —
MANUEL CONDE
DAVID R. TELES

Com toiros do Ex.º Sr. Dr. António Silva (de Coruche)
FORCADOS AMADORES DE MONTE-MOR

Bilhetes à venda em Lisboa: Na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 28823, e na bilheteira da Empresa, R. Primeiro de Dezembro, 85, e em Vila Franca no Café Central, telefone 87
NA LEZIRIA DE VILA FRANCA, pelas 17 horas, FESTA DE CAMPO em homenagem à esquadra de navios escolares que se deslocam a Sagres

NÃO TELEVISIONADO



CARTÃO DIPLOMATA

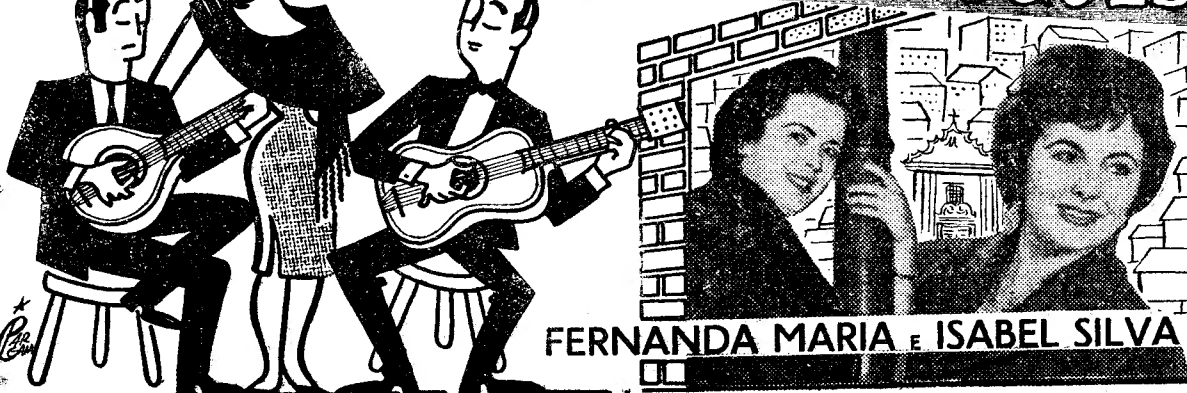
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em prazeres protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

RÁDIO PENINSULAR, TERÇA-FEIRA, ÀS 20.30 — RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, SÁBADO, ÀS 21.15

CANÇÃO NACIONAL & CAFÉ PORTUGUÊS



FERNANDA MARIA e ISABEL SILVA



UMA OFERTA DO
CAFÉ
LUSO-BRASILEIRO
COM A GENTIL
COLABORAÇÃO DAS
ARTISTAS

SÃO LUIZ

ALVALADE

HOJE!

UM FILME FAUSTUOSO QUE VOLTA A TELA NO ESPLOR DA SUA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO

Rasputine e a Imperatriz

com magistral interpretação de **ETHEL, JOHN e LIONEL BARRYMORE**

SOBRE A CORTE DOS CZARES DA RUSSIA PROJECTA-SE A SOMBRA MISTERIOSA E SINISTRA DE RASPUTINE

Uma superprodução da Metro - Goldwyn - Mayer • ADULTOS (maiores de 17 anos)

TEATRO MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, L.^a
T. 55133

PARA MAIORES DE 12 ANOS

HOJE, às 21.45 h.

A RATOEIRA

6 ÚNICOS DIAS
A mais famosa peça policial de AGATHA CHRISTIE
UM ÉXITO!

De hoje até Domingo espectáculos dedicados à COLÓNIA BRASILEIRA, desde que se identifiquem nas bilheteiras, beneficiam de preços especiais:

Plateia 10\$00
1.º Balção 7\$50
2.º Balção 5\$00

No elenco: MARIA DULCE

ROGERIO - RUI - RENATO

ARMANDO CORTEZ - LILI NEVES - FERNANDA DE SOUSA e JOÃO VILLARET

Têm entrada livre todos os Jornalistas e Repórteres estrangeiros que se encontrem em Portugal, por ocasião das Comemorações Henriquinas, desde que se identifiquem nas bilheteiras do Teatro

Sala com «AR REFRIGERADO»
NA PRÓXIMA SEMANA
«BOBOSSE»
Uma comédia de ROUSSIN

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



TUDO ACONTECEU COM ESTA RAPARIGA desde que ela herdou uma fortuna de 30 milhões!

NO ÚLTIMO MOMENTO

(L'EAU VIVE)

PASCALE AUDRET, a maior descoberta do cinema francês na vibrante criação de Hortense

APRESENTADO NOS MAIORES FESTIVAIS CINEMATOGRAFICOS DO MUNDO E VENCEDOR DO «GOLDEN GLOBE» PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO EXIBIDO NOS ESTADOS UNIDOS

Realização de FRANÇOIS VILLIERS

Charles Blavette — Milly Mathis — Andrée Debar
EM EXCELENTES INTERPRETAÇÕES

AMANHÃ

ESTREIA DE EXCELENTE NÍVEL

IMPÉRIO

Distribuição SONORO FILME • ADULTOS • EASTMANCOLOR

DEPOIS DO EXTRAORDINÁRIO ÉXITO OBTIDO ENTRA HOJE TRIUNFALMENTE EM

2ª SEMANA,
O FILME QUE TEM CONSEGUIDO FABULOSOS «RECORDS» DE BILHETEIRA EM TODO O MUNDO!
ANTES DE IR PARA FÉRIAS VEJA ESTA MARAVILHOSA AVENTURA DAS MIL E UMA NOITES, E A JÁ CELEBRE SEQUENCIA DO DUELO COM O ESQUELETO, A QUE A CRÍTICA ELOGIOSAMENTE SE REFERIU!



Um filme



BRILHANTE! FANTÁSTICO!
em TECHNICOLOR®
DYNAMATION!
NOVO PROCESSO DE FILMAGEM

Adultos maiores de 17 anos

COM KERWIN MATHEWS - KATHRYN GRANT

e RICHARD EYER como «THE GENIE» com TORIN THATCHER

Argumento de KENNETH KOLB - Ray Harryhausen - Charles H. Schneer - Nathan Awan
Episódios especiais de Ray Harryhausen - Charles H. Schneer - Nathan Awan
Produção de Realiz. de MORNINGSIDE - UM FILME COLUMBIA

MONUMENTAL

EM FERREIRA DO ALENTEJO. O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

SÃO LUIZ
Telefone 27172
21.30 (M. 17 anos)
Um filme faustoso que volta à tela no esplendor da sua extraordinária realização

RASPUTINE e a IMPERATRIZ
com Ethel John e Lionel Barrymore
A's 18.15 (p. r.) — 12 anos — O DILEMA DO MÉDICO

EDEN
Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)
O filme colorido MONSTROS DO ESPAÇO
Um gigantesco autómato que nenhuma arma consegue deter.

CONDES
Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
O mais alegre filme com o maior cómico da actualidade

CANTINFLAS NO CIRCO
De trapezista a moço de pista, ele é tudo.
com MARIO MORENO

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Na série Parada de Éxitos
Em Eastmancolor

PARIS PALACE HOTEL
com Charles Boyer e Françoise Arnoul

ODÉON
Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª E ÚLTIMA SEMANA TRIUNFAL da extraordinária farsa de gargalhada

A TODA A VELOCIDADE
com Pedro Infante e Luis Aguilar

GERASSID
Telefone 28017
21.00 (M. 17 anos)
A REFUGIADA
VER, OUVIR E CALAR

TIVOLI
Telefone 50595
2.ª SEMANA
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma sensacional e engraçadíssima comédia italiana

MULHER 3 VEZES
com Sylva Koscina e Germana Cobos
A's 18.30 — Terça-feira Clássica — O BALLET DE MOSCOVO — (M. 12 anos).

ALVALADE
Telefone 763080
A's 21.45
SENSACIONAL
(17 anos)

RASPUTINE e a IMPERATRIZ
Interpretado magistralmente por Ethel John e Lionel Barrymore

RESTELO
Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
O MUNDO, A CARNE E O DEMÓNIO
c/ Harry Belafonte

CAPITOLIO
21.15 (M. 17 anos)
Preços populares
NO TERRAÇO
TORMENTA NO PARAÍSO
com Rossana Podesta
CONGO
com Virginia Mayo

ESPLANADA PORTUGALIA
Telefone 47663
21.30 (M. 17 anos)
UM VALENTE
com Audie Murphy
ISTAMBUL
com Errol Flynn

112
Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
GATA EM TELHADO DE ZINCO
QUENTE
O REBELDE ORGULHOSO

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
O PRISIONEIRO DE ZENDA
com Stewart Granger

IMPÉRIO
Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Soberba realização de Luigi Zampa
TODOS FORAM CULPADOS
Poderosa crítica social com os famosos François Perier e Jacqueline Sassard
Metroscope
Sala com temperatura de 21°

SÃO JORGE
BALÇÃO 54154
PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
De novo, não terá outro remédio se não rir!

«...COM JEITO VAI!»
Todas as caras conhecidas das comédias inglesas.

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um maravilhoso filme de aventuras (M. 17 anos)
Em Technicolor

A 7.ª VIAGEM DE SINBAD
com Kerwin Mathews e Kathryn Grant

ROMA
Telefone 727778
15.30 e 21.45 (12 anos)
Em Cinemascope e Eastmancolor

MEU SANGUE POR MINHA HONRA
com Rory Calhoun e Beverly Garland

ROYAL
Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos)
TOTÓ PROCURA PAZ
NA GANA

CINEMA IDEAL
21.00 (M. 12 anos)
A NOIVA PERDIDA
BOMBA RELÓGIO

Humberto D

e o neo-realismo (1)

por JOSÉ CARDOSO PIRES

Penso muitas vezes que as coisas mais decisivas na aventura de Homem acon- tecem com uma simplicidade que des- mente todas as expectativas. E' assim, em muitos casos, a morte do homem — simples fim — despojada dos pavo- res e das agonias que se temiam. E' assim o acto de nascer. E' e' assim a poesia do quotidiano.

Uma breve cerimónia, uma assinatura, um acto de posse, marcam o destino do indivíduo ou da colectividade e po- dem subscrever uma função que o trans- cende para sempre. Esta primeira sessão do Cine-Clube do Barreiro traz por isso compromissos com o futuro, apesar da simplicidade quotidiana de que se reveste.

Não sou um apóstolo da arte supe- rior do Cinema nem considero um cine- clube como uma espécie de clube ja- cobino em que, de manhã á noite, se não pensa noutra coisa do que em fichas técnicas, filmologias de toda a ordem e erudição da sétima arte. Um cine- clube, arrisco-me a dizê-lo com algu- ma timidez diante deste auditório, afigura-se-me não como uma academia mas como uma associação de interes- sados que completam a obra cinema- tográfica na medida em que a discutem, a meditam e preparam um publico para a compreender. Num tempo de solidão como o nosso, este propósito de diálogo e de procurar compreender é em si mes- mo significativo e encorajador.

Humberto D, filme do quotidiano e protesto contra a solidão, é, portanto, a assinatura responsável que firma aqui o início de um contrato de esclareci- mento da arte do Cinema em relação a um publico de largas camadas.

Zavattini escreveu no seu Diário que o «filme-limite», a meta desejada da sua carreira de argumentista, seria con- tar 24 horas da vida de um homem em que se não passasse nada. Conseguiu-o no maravilhoso album da rotina diária a que chamou *Italia Mia* e na criação da tragédia anónima que passou á ca- tegoria de monumento sob o título de *Humberto D*.

Exemplos da exploração do facto ba- nal, do facto aparentemente sem expli-

cação superior, encontram-se, de ponta a ponta, neste filme de Sica-Zavattini. Não vale a pena lembrar a cidadíssima sequência de abertura apontada por to- dos os especialistas, nem as dezenas de momentos em que a realidade trivial é levantada do mundo das coisas sem importância.

No que vale a pena talvez reflectir é na concepção de Arte que está por trás dessa maneira de representar a Vida e na concepção de Herói que aí está implícita.

Sabemos há muito como alguns teó- ricos de um certo neo-realismo se agar- raram á divisa do «Herói colectivo» por pura superstição do Herói clássico. He- róí colectivo seria o Povo (que neste caso figurava como uma generalização abstracta) ou o Grupo, ou o movimento do Grupo — generalizações ainda. E sabemos o que isto trouxe de demago- gias literárias no caso português. Fala- va-se de «optimismo» dando-lhe um sentido obrigatório e um conteúdo fa- talista deslocado da evolução dos acon- tecimentos históricos; enunciavam-se ra- zões «construtivas» sem explicar essas razões dentro da lógica dos sentimen- tos ou das reacções que são, afinal, a substancia da verdade transmitida sob a forma de um poema, de um romance ou de um filme. Com bons sentimentos (apenas) não se faz literatura; mas só com boas ideias também não.

Aquilo que muitos escritores pratica- ram (e praticam ainda nalguns casos) sob o rótulo neo-realista, apareceu com um halo romantico, de naturalismo exal- tado que desmentia os graves e decisi- vos propósitos do neo-realismo.

Será necessário lembrar o que este populismo de novas máscaras significa não só na arte ou na literatura mas na própria marcha da História do nos- so País, cujas forças mais autênticas aparecem assim representadas? Será preciso ir buscar aos clássicos da teoria neo-realista o acento dinamico (dinamico, insisto) de «optimismo» para que certos avatares neo-realistas surjam a claro na dimensão que lhes compete de fotógrafos amadores do exótico dos desprotegidos?

A dança pelo Mundo

● O «London's Festival Ballet» encenou em Nice um bailado de Ser- gei Lifar, «Bonaparte á Nice», que re- conta os amores de Napoleão com uma jovem condessa durante a sua estadia em Nice, em 1796. John Gil- pin encarna Napoleão, e Marilyn Burr a jovem Angela. O bailado tem musica de Maurice Thiriet e cenários e figurinos de André Le- vassour.

● Rolma Petit esteve em Cop- enhague, onde montou com o Real «Ballet» Dinamarquês, o seu famo- so bailado «Carmen». A bailarina Kirsten Petersen dançou a prota- gonista.

● Herbert Ross apresentará em Londres, quando da breve tempora- rada que ali vai realizar a compa- nhia que recentemente organizou e á frente da qual está sua mulher, Nora Kaye, um bailado sobre a fa- mosa lenda hebraica «O Dybbuck». Vários coreógrafos, entre eles Rob- bins e MacMillan, declararam já algumas vezes ter nos seus projec- tos uma versão da referida lenda.

● Malcom Goddard apresentou, em Londres, um bailado sobre o «Concerto para «jazz-band» e or- questra sinfónica», de Rolf Liber- mann.

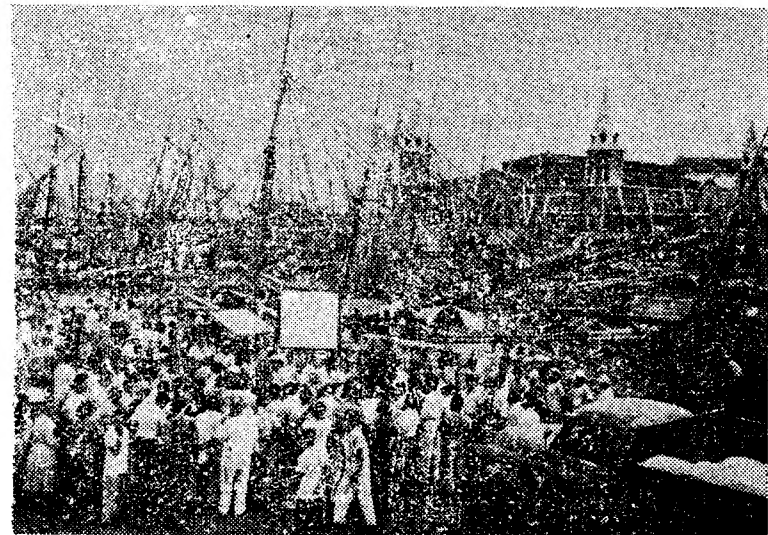
● Editadas por «Chatto and Windus», apareceram as «Memó- rias» de Alexandre Benois, o de- corador de «Petrouchka», recente- mente falecido.

● Para comemorar o 50.º aniver- sário da «Compagnie Générale de Télégraphie sans Fils», Roland Petit apresentou um bailado subordinado ao título «Os electrões».

● Maurice Bejort dirige agora a companhia de dança do Théâtre de la Monnaie, de Bruxelas.

● Bronislava Nijuska está a pre- parar, para o Marquis de Cuevas, uma nova versão de «A Bela Ador- mecida».

● Galina Ulanova foi eleita só- cia honorária da Academia Ameri- cana de Artes e Ciências.



Um aspecto das filmagens de «Os bandeirantes», de Marcel Camus



Brigitte Bardot, símbolo de uma época, que já penetrou na História e provocou uma série de estudos sé- rios que a equacionam como elemento significativo e explicativo do tempo que vivemos, obras que constituem uma autêntica bardologia, é a protagonista de «La vérité», de H. Couzot filme que cau- sou uma crise de nervos a Jacques Charrier. Ei-la admirável, esguia, estilizada, com o cigarro fino e comprido pendente dos lábios, a cabeça envolvida por um lenço negro, um casacão de aviador, no ambiente de um armazém



Livros de cinema Os irmãos Marx

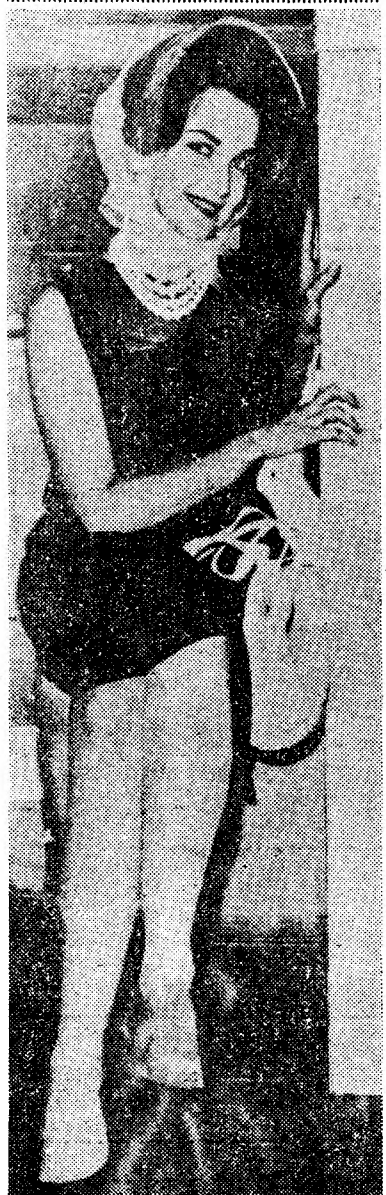
precursores de Ionesco?

A Editora John Calder, de Lon- dres, publicou o terceiro volume de *International Film Annual*, pu- blicação dirigida por William Whit- tebait. E' uma colectanea de tex- tos subscritos por conhecidos no- mes da critica cinematográfica. Ilustrada de numerosas gravuras algumas delas a cores, contém ain- da uma bem elaborada lista dos mais significativos filmes realiza- dos em 1958-59. Entre os artigos in- cluídos em *International Film Annual* salientamos a introdução de Carl Foreman na qual o conhe- cido produtor de *O Comboio Apitou* *Três Vezes* justifica a necessidade da criação de escolas de cinema, pois «precisamos de novos escrito- res de novos realizadores e de no- vos actores para revelar as defi- ciências, os receios e as esperan- ças da nossa geração». Sobre este mesmo assunto David Robinson salienta a importancia para a in- dustria do cinema de quadros de- vidamente preparados em escolas profissionais — é o caso do Centro Experimental de Roma, do I. D. H. E. C. de Paris ou do Instituto Cine- matográfico do Estado, de Moscovo, que conseguem criar condições ideais de aprendizagem e treino pa- ra os futuros cineastas e técnicos. Na Inglaterra deve-se contar com a importante contribuição da Escola Técnica Cinematográfica, apoiada pela industria e pelos sindicatos do cinema para desenvolver o gosto pela arte das imagens.

Entre os colaboradores deste vo- lume conta-se Federico Fellini que descreve a sua experiência como realizador e sobretudo a influência de Giulietta Masina na sua obra: «A propósito do meu trabalho com Giulietta posso dizer que ela não é apenas a intérprete dos meus fil- mes, mas é ela a sua inspiradora. Com isto não quero dizer que a sua colaboração tenha sido como a de Pinelli, Flaiano ou Rondi, mas foi uma inspiradora de profundo signi- ficado, uma verdadeira musa».

Salientam-se ainda os artigos de Karel Reisz sobre os filmes de Denis Mitchell para a televisão, de Cyn-

thia Grenier sobre a nova vaga do cinema francês, um panorama da cinematografia sueca por John Gil- let, um pertinente estudo de Paul Rotha sobre a estética do documen- tarismo e um curioso ensaio de Ri- chard Williams sobre o cinema de animação — Vasco Granja.



Linda Bement, a ultima «Miss Uni- vers», regressa a casa depois da época eufórica e triunfante que se segue á atribuição do tí- tulo. Ei-la sorrindo estrategica- mente no aeroporto de Nova York, numa tentativa para des- pertar a atenção dos produtores cinematográficos norte-americanos

MARCEL ACHARD
VAI CONVERTER
«Some like it hot»
numa opereta

Marcel Achard vai converter a novela de Thoren que serviu de ba- se ao célebre filme americano «So- me like it hot» numa opereta, a apresentar no teatro Chatelet, de Paris, no fim do próximo ano. Se- rão intérpretes desta obra Roger Pierre, Jean-Marc Thibault e, pro- vavelmente, Annie Cordy.

CHANDLER — Eu chamo-me Roscoe W. Chandler.

SPAULDING — Oh! Roscoe W. Chandler, que prazer, que prazer, que prazer para si!

CHANDLER — Ouviu falar de mim?

SP. — Sim, há anos que oiço fa- lar de si e começo mesmo a estar farto.

CH. — Claro que eu também te- nho ouvido falar do grande capitão Spaulding.

SP. — Óptimo. Você ouviu falar de mim e eu ouvi falar de si, e vo- cê já ouviu falar daquela dos dois escoceses?

CH. — Oh, sim, já a conheço. Ah! Ah! Ah!

SP. — Óptimo; e agora, depois de eu o ter feito morrer de riso, falemos de coisas sérias. O meu no- me é Spaulding, capitão Spaul- ding.

CH. — Eu chamo-me Roscoe W. Chandler.

SP. — Eu chamo-me Jeoffrey T. Spaulding. Aposto que não sabe o que quer dizer o T.

CH. — Tomás?

SP. — Não, Edgar. Mas você es- tava muito perto; aposto que vo- cê está sempre demasiado perto... E, dito isto, vamos ao que interes- sa: sr. Chandler está disposto a fi- nanciar uma expedição científica?

CH. — Ah. Isso é uma pergunta?

SP. — Sim, é uma pergunta. Vo- cê, ao menos, é dos que sabem re- conhecer uma pergunta quando a põem diante dos seus olhos. Os meus parabéns, sr. Chandler. E eis- nos de novo no nosso ponto de par- tida: Estaria disposto a financiar uma expedição científica?

O ultimo numero da revista fran- cesa «Cinema 60» é dedicado ao «Cinema burlesco americano» e foi entre a bem escolhida documenta- ção desta revista que extraimos o pequeno diálogo que atrás publica- mos e pertence ao filme «Animal Crackers», dos irmãos Marx, sendo o personagem de Spaulding inter- pretado por Groucho. Não tendo si- do devidamente apreciados na sua época os irmãos Marx são hoje objecto de uma justificada admi- ração pela audácia do seu burlesco, em grande parte baseado numa muito lucida exploração da va- cuidade da linguagem. E, agora, de- pois de Ionesco ter trazido até ao teatro o mesmo problema, em pe- ças como a «Cantora careca» ou «A Lição», que todos admiramos, é ainda mais justo o actual tributo aos Marx, que naturalmente, fazem figura de precursores. E, a propó- sito, porque não aproveitar a ma- ré de reposições que está a passar, pelos nossos cinemas, para nos ser proporcionada uma nova visão das aventuras de Harpo, Chico e Grou- cho?

Um novo meio de expressão?

por RICHARD WILLIAMS

Penso que poucos artistas tomam realmente a sério o cinema de animação, quero dizer, como um meio de expressão em si igual a qualquer outro.

De facto, não vejo como se deveria esperar que alguém o fizesse (salvo uma minoria de fanáticos ou de excêntricos), tendo em conta a tradição do cinema de animação e tudo o que se refere aos «desenhos animados».

A vulgaridade, a sentimentalidade e o desejo de uma certa precisão, parecem partilhar este domínio do desenho animado de uma maneira muito hábil: estes cães e gatos procurando-se exterminar, estas pequenas personagens que constituem um mundozinho encantador, e que pode ser engraçado, sem inspirar no entanto um grande respeito no plano artístico.

As últimas descobertas deste género que qualificam como «sofisticadas», apoiam-se numa espécie de ilustração habilidosa de imagens cômicas fixas. Ainda que os desenhos sejam bons, eles revelam uma arte aplicada, como se artistas e músicos procurassem apenas no cinema de animação uma contribuição estranha à sua arte. Não é surpreendente que a expressão «desenho animado» tenha tão má reputação.

Só recentemente (sem ter em conta os primeiros ensaios de filmes desenhados sobre a película) é que o cinema de animação começou a ser utilizado como um meio em si, com todas as possibilidades

inerentes a este meio de expressão, permanecidas em estado latente até esse momento. Um grande número de artistas no mundo inteiro está a caminho de se desembaraçar dos seus antigos preconceitos.

Com todo o respeito que tenho pela comédia enquanto forma artística, não penso que o filme de animação seja um meio de expressão de situações cômicas, mais do que o filme de acção, a pintura ou a música. Esta expressão cômica que conhecemos dele não é uma qualidade inerente ao filme de animação, se bem que tenha sempre sido utilizado, ou antes, submetido a este género de coisas. Esta verificação provém, em grande parte, do facto de que o desenho animado ocupa, na programação cinematográfica comercial, o lugar dos apetitivos num grande banquete.

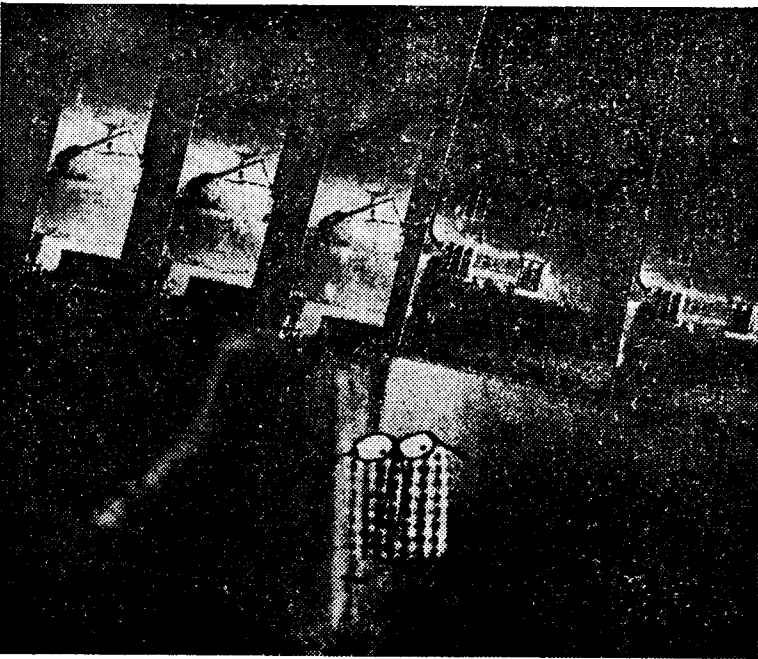
Mas para um pintor é uma revelação total encontrar-se inesperadamente perante o enorme potencial que oferece o cinema de animação — porque ele dá a possibilidade fantástica de animar por todos os processos possíveis e imagináveis qualquer objecto ou qualquer som para obter o efeito desejado. Isto exige um grande trabalho (como qualquer outra coisa), mas este poder absoluto que exerce o artista sobre os seus elementos, não é uma grande recompensa?

O crítico francês André Martin teve razão em afirmar: «O filme de animação é uma grande arte que ainda não existe». Parece, no entanto, que começa a existir ou mesmo que já existe. As concepções primárias que se tinha a seu respeito, desaparecem completamente e muitos pintores, decoradores e músicos, puderam, graças à televisão, descobrir as suas técnicas. Os homens de negócios utilizam as possibilidades da animação na televisão publicitária, nos genéricos e nos filmes industriais e educativos. A expansão que resultou deste interesse permitiu equipar adequadamente alguns artistas isolados e pequenos grupos que nunca tinham disposto de uma tal oportunidade. Em muitos lugares do globo, o animador é agora considerado como um elemento de valor, o que lhe dá uma oportunidade excepcional para se exprimir; e se bem que no passado o nível artístico do cinema de animação tenha sido muito inferior, ao contrário da técnica que foi sempre de elevada qualidade, temos agora uma mina de informações à nossa disposição. Deste modo a técnica aguarda que os seus recursos sejam utilizados plenamente.

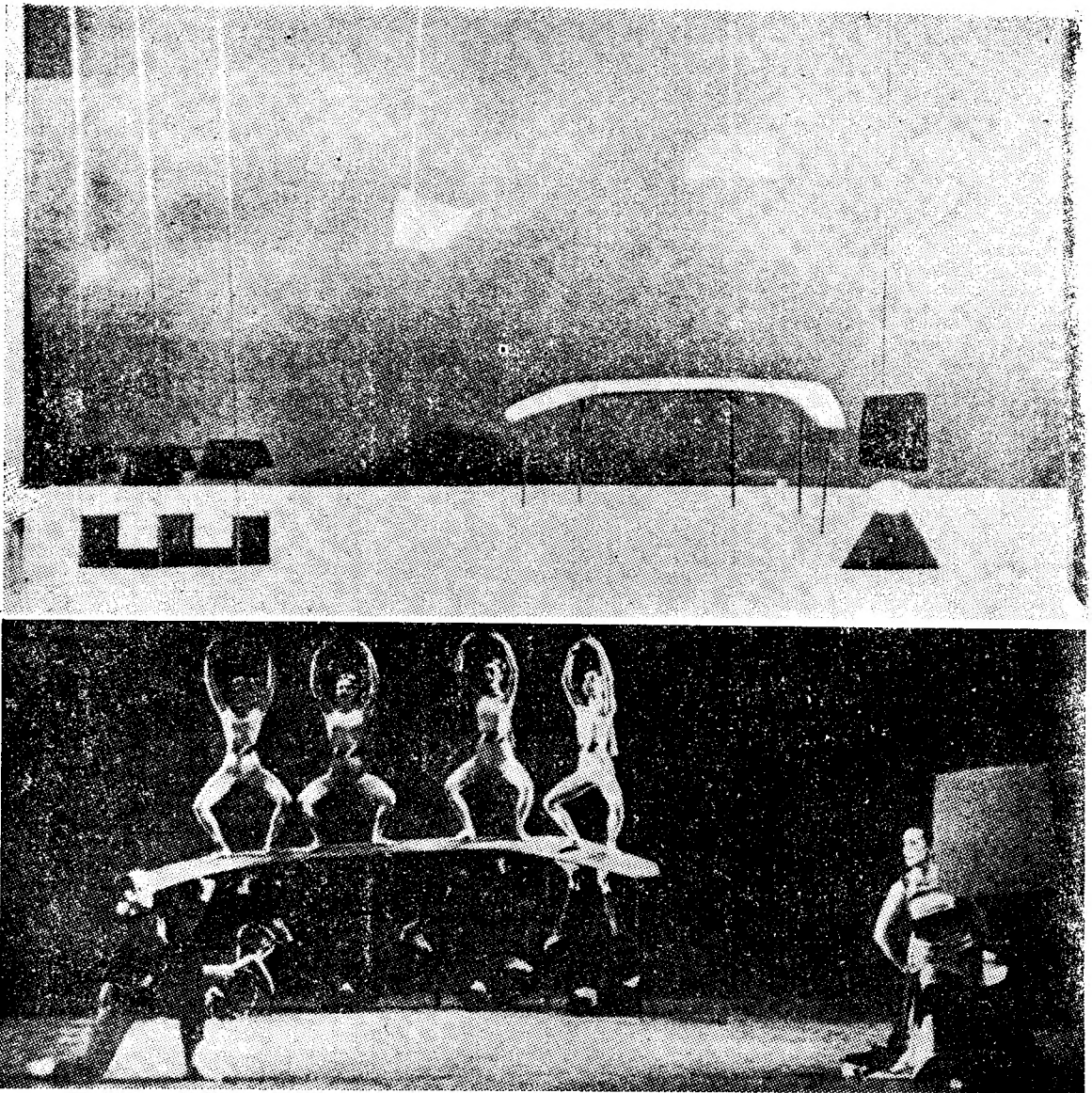
Há, é certo, os angustiantes problemas dos meios de financiamento, problemas que existem em toda a indústria cinematográfica. Mas a verdadeira esperança reside no artesanato artístico — trabalho individual ou de pequenos grupos — que, com todas as facilidades actuais (concedidas em grande parte pela televisão), todas as novas técnicas e os métodos de trabalho mais directos, poderá abrir um caminho interdito às firmas importantes. Aliás, verificamos que se consegue obter melhores resultados só ou em pequeno grupo do que integrado numa grande empresa.

As condições actuais permitem ao artista isolado ser bem sucedido, ou pelo menos oferecem-lhe esta oportunidade se ele desejar arriscar-se.

(De *International Film Annual 3*)



«O inspector regressa tarde», um interessante desenho animado



Estas duas imagens mostram bem a importância que o «décor» pode assumir na criação de um bailado moderno, e, mais ainda, a riqueza de sugestões que fornece quando o seu potencial cénico é utilizado por um artista de grande poder imaginativo. No nosso caso assim acontece e vemos como o surpreendente cenário do japonês Isamu Noguchi foi magistralmente aproveitado por Martha Graham no seu bailado «Os acrobatas de Deus», dançando sobre música de Carlos Surinach, recentemente estreado em Nova York



Se a R. T. P. necessita urgentemente de valores novos, o caso de António Calvário, lançado nas telas dos receptores, que parece ter sido esquecido pelos estudiosos do Lumiar, é difícil de explicar. Este jovem de excepcionais qualidades, inerentes à sua própria juventude, que não disfarça, e resultantes de um trabalho que permite assinalar constantes progressos, luta contra os obstáculos do início de carreira.

Num disco de «His masters's Voice» (7-LEM-3053), António Calvário, acompanhado pela orquestra de João Nobre, revela-nos as suas possibilidades, em quatro canções, interessantes e amáveis, o bolero «Sem ti», de João Nobre, o «slow» «Nunca é tarde», de Fernando Santos e Corina Freire, o «slow» «Sinceramente», de Jerónimo Bragança e Nóbrega e Sousa, e o «fox-trot» «De pé atrás», de João Nobre.

— Sem se fixar num estilo monótono, a liquefazer-se numa imitação de Nat «King» Cole, ou num tipo de canção italiana, gritada e



ANTONIO CALVARIO

cheia de ressonâncias técnicas, António Calvário é uma voz clara, jovem e alegre, um cantor que alguns anos mais tornará num excelente intérprete da cançoneta portuguesa. Se a cançoneta existir então, de outro modo terá que interpretar lembranças banais de uma melancolia profissional.

OS FILMES

em rodagem
mais desejados

Entre todos os filmes em rodagem neste momento, nos estúdios europeus e americanos, permitem-nos mais justificadas esperanças os seguintes:

«Coeur battant» (comédia), de J. Doniol-Valcroze.

«L'année dernière», de Alain Resnais, sobre um argumento de Alain Robbe-Grillet.

«Le Chien de Pique», de Yves Allégret.

«Fanny», de Joshua Logan.

«Os mil olhos do dr. Mabuse», de Fritz Lang.

«Exodus», de Otto Preminger.

«Day of the gun», de Robert Aldrich.

«Romanoff and Juliet», de Peter Ustinov.

Estas duas imagens mostram bem a importância que o «décor» pode assumir na criação de um bailado moderno, e, mais ainda, a riqueza de sugestões que fornece quando o seu potencial cénico é utilizado por um artista de grande poder imaginativo. No nosso caso assim acontece e vemos como o surpreendente cenário do japonês Isamu Noguchi foi magistralmente aproveitado por Martha Graham no seu bailado «Os acrobatas de Deus», dançando sobre música de Carlos Surinach, recentemente estreado em Nova York

HITCHCOCK

obrigou Janet Leigh
a tomar banho

33 vezes seguidas

O hábil e cruel Alfred Hitchcock está a trabalhar «Psycho», filme interpretado por Janet Leigh, Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin, Martin Balsam e John McIntire. Na película, em determinada passagem, a figura que Janet Leigh interpreta deve surgir encharcada. Hitchcock, exigente e atento a todos os pormenores, obrigou Janet Leigh a colocar-se sob um chuveiro trinta e três vezes seguidas. Há diversas formas de uma pessoa parecer encharcada. Quero a mais convincente — exigiu Hitchcock, espalhado na sua cadeira de lona. Após o 33.º banho, Janet Leigh satisfaz o realizador.

JAMES STEWART
REGRESSA
à última guerra

James Stewart, general da aviação, envergou a farda de major para interpretar «The mountain road», a história da retirada do Exército americano na China, em 1944, perante o avanço dos japoneses. Daniel Mann, o realizador, narra-nos o drama de uma chinesa, figura interpretada por Lisa Lu, que foge com as forças americanas.

A actualização das pensões dos funcionários do Ultramar

No dia 13 do mês passado foi publicado, pela pasta do Ultramar, um diploma — o decreto n.º 43 069 — pelo qual as pensões de aposentação, reforma e invalidez, tanto provisórias como definitivas, que constituem encargo dos orçamentos gerais das províncias ultramarinas foram aumentadas em proporções que variam de 10 a 15 %, considerando-se esse aumento em vigor desde 1 de Julho.

Constitui este diploma a satisfação parcial dos desejos dos funcionários aposentados do Ultramar, que aguardavam que a sua situação fosse revista, como fora para o funcionalismo da Metrópole, com os aumentos determinados a partir de 1 de Janeiro.

Sabemos que o assunto foi objecto de estudo demorado, tendo em atenção a justiça da pretensão e o facto de muitos desses dedicados funcionários aposentados do Ultramar terem servido, sustentado e defendido a administração ultramarina no isolamento, no desconforto e na insalubridade dos meios sertanejos de outrora.

Segundo nos é acentuado de boa fonte, e conforme se diz, aliás, no preambulo do próprio decreto, a «melhoria só pode ser estabelecida dentro dos recursos disponíveis do Tesouro», não diminuindo, porém, as dificuldades que houve de vencer para adoptar tal disposição, neste momento conturbado do continente africano, em que todos os recursos disponíveis se afiguram escassos para promover a eficácia da Administração e o desenvolvimento económico das províncias. O encargo assumido representa, sem dúvida, um sacrifício, que os aposentados inteiramente merecem, mas que, infelizmente, ao que nos informam, não foi susceptível de ir mais além, dada a circunstância de se ter de atender, neste momento, aos recursos orçamentais disponíveis para os necessários reforços. Foram estas circunstâncias que determinaram que o aumento começasse a vigorar a partir de 1 de Julho e não a partir de 1 de Janeiro, como seria justo e estaria, naturalmente, no compreensível desejo dos beneficiados. Segundo nos acentuam nos círculos competentes, o diploma, inspirado, pois, por um pensamento de justiça em relação a tantos dedicados funcionários que serviram no Ultramar, foi até ao máximo que, honestamente e dentro das realidades actuais, era possível.

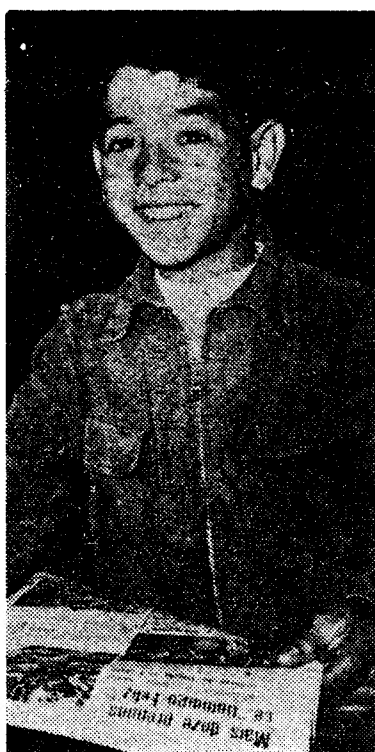
“O Enigma Português”

pe'o dr. F. da Cunha Leão



Dr. Cunha Leão — ensaio longo e escrupulosamente elaborado, apoiado em vasta erudição e revelador de uma séria capacidade de investigação e análise, de um real talento de síntese, tal é «O Enigma Português» da pena do dr. F. da Cunha Leão, que só agora verdadeiramente se apresenta na cena literária em toda a plenitude dos seus dotes, apesar de um passado de crítico, poeta e jornalista, em que já atingira os acúmes da relevância social.

(Continua na 14.ª página)



O PEQUENO CARLOS ALBERTO

Foi entregue

o 2.º prémio

Costa do Sol

—duas caixas

de sabão activado C. U. F.

Mais um dos contemplados do nosso concurso «Domingo Feliz» esteve na nossa redacção. Trata-se de Carlos Alberto Aires de Almeida, de 12 anos, residente na Rua Poeta Milton, 30, cave, a quem coube o 2.º prémio da Costa do Sol. Sorridente, acompanhado de um seu irmão e de sua mãe, o Carlos Alberto, mirou e voltou a mirar o original onde se encontrava a sua fotografia circulada, afirmando com alegria:

—Estou aqui! Estou aqui!
O Carlos Alberto, respondeu então a perguntas que lhe fizemos:
—No domingo fui até Paço de Arcos. Vi o fotógrafo e tive quase a certeza que ficava no retrato. A tarde o meu primo comprou o «Diário de Lisboa» e eu lá estava.
—E ainda bem — acrescentou a mãe — pois as duas caixas de sabão activado C. U. F. vão fazer-me muito jeito.

UM TOIRO

que vale milhões

BUENOS AIRES, 2. — Um toiro, de 2 anos, «Meridiano Julius 19», primeiro grande campeão da raça «Aberdeen-Angus» na XX Exposição Internacional de Criação de Gado, desta cidade, foi vendido, em leilão, pela soma fabulosa de 11 milhões de pesos argentinos (3.905 contos).

O preço constitui um novo «record» para Buenos Aires. O precedente «record» foi estabelecido no ano passado, com 7 milhões de pesos (2.485 contos), por um toiro da mesma raça. — (F. P.).

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata, 257

Um duque britânico procura no fundo do mar um tesouro de 2.400.000 contos

LONDRES, 2 — O duque de Argyll fará nova tentativa, para encontrar na baía de Tobermory, ao largo da ilha de Mull, a Oeste da Escócia, um galeão espanhol, que naufragou naquele local e transportava um tesouro.

Os historiadores calculam que o galeão contenha dobrões no valor de 30 milhões de libras (2 400 000 contos). Os caçadores de tesouros tentam, já há 350 anos encontrar o barco espanhol.

O «Daily Telegraph», afirma hoje que a expedição principiará quando o duque de Argyll regressar, em Setembro, de férias no Sul da França. O duque adquiriu e deve estar a receber um aparelho electrónico de detecção submarina fabricado nos Estados Unidos, com o qual trabalhará uma equipa de homens-rãs.

A areia e o lodo representam uma das maiores dificuldades da operação. Se o galeão for encontrado, projecta-se estabelecer uma caixa para construções debaixo de água por cima do barco, de forma que o local fique por meio de bombas, liberto de água.

Desde que o duque Argyll herdou o título em 1949, foram feitas três tentativas para encontrar o galeão. Os achados não incluem mais que um canhão em bronze, pedaços de madeira do barco, uma caixa de chumbo e moedas.

A família Argyll foram garanti-

dos os direitos de pesquisa e posse do tesouro por uma carta do rei Carlos I, «pelos serviços prestados». Se o tesouro for encontrado, o duque entregará um por cento do seu valor às autoridades da Coroa — acrescenta o «Daily Telegraph». — (Reuter).

CONDENADAS

as peregrinações

feitas por turismo

pelo cardeal do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 2. — O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Camara, condenou vigorosamente as peregrinações feitas apenas como turismo, na sua habitual palestra «A Voz do Pastor», aos microfones da Rádio Vera Cruz.

A terminar, disse o sr. D. Jaime de Barros Camara: «Não sou contrário a peregrinações. Nem o poderia ser, pois em todos os tempos elas têm merecido as bênçãos da Igreja, que reconhece as suas finalidades santas: oração, penitência, acção de graças. O que lamento é sentir a substituição, ou pelo menos superação, de tão religiosos intuitos por banal turismo, passelo e recreação». — (A. N. I.).



DR. OLIVEIRA DA SILVA

Um grupo de escr por iniciativa vai render homenagem no dia 16 do

— Portugal é para mim mais do que um País: é um sentimento — diz-nos Oliveira e Silva, o conheci-



A marca que está sendo um êxito
de Norte a Sul do País



PORTO



3\$50

O CIGARRO COM FILTRO QUE
MANTÉM O PALADAR DO TABACO

Prédio em construção VENDE-SE

Junto Praça Saldanha. Para dividir conforme conveniência comprador, 6 andares r/c e cave garage c/ cerca 1800 m2. Trata o próprio, Carta ao n.º 166. R. Nova do Almada, 68.

Duas ruas atravessarão a Praça da Figueira para suprir a falta das que vão fechar ao trânsito

Na Praça da Figueira encontram-se actualmente em curso as obras de construção de um colector que se tornou necessário desviar do local por onde passava, para permitir que nesse sítio fosse edificada a futura estação do metropolitano de Lisboa, que apesar de ali ficar, se chamará estação do Rossio.

Muito em breve começarão as obras de levantamento dessa estação, que implicarão certo numero de desvios de trânsito, para os quais o Município pavimentou recentemente determinadas zonas do antigo parque de estacionamento,

a fim de o publico sofrer menos incómodos e haver mais facilidades de circulação do tráfego.

Logo que estejam concluídas, dentro do corrente ano, as trabalhosas obras respeitantes ao colector, voltarão a destinar-se a estacionamento todos os espaços possíveis.

Até lá, vão ser encerradas, dentro em breve, ao trânsito de veículos as faixas de circulação entre as ruas João das Regras e Condes de Monsanto e as ruas D. Antão de Almeida e D. Duarte.

Por esse motivo, o trânsito na Praça da Figueira vai sofrer, temporariamente, as modificações seguintes: os veículos provenientes do Largo Martim Moniz, após terem atravessado a Rua D. Duarte, deixam de voltar à direita e circundar aquela praça, seguem em frente, junto do tapume das obras, o qual foi recuado, e descem a Rua dos Fanqueiros; e os veículos vindos do Rossio e da Rua da Prata em lugar de darem a volta à praça vão pela Rua Condes de Monsanto ao fundo da Rua da Betesga e entram na Rua do Arco do Marquês de Alegrete para irem para o Largo Martim Moniz.

Durante os meses de Agosto e Setembro não se efectuarão no Ros-



Uma das ruas que vão atravessar a Praça da Figueira

sio quaisquer obras, em virtude das festas abrangidas pelas Comemorações Henriquinas e do elevado numero de visitantes que afluem agora à capital.

Só em Outubro recomenciarão possivelmente as obras do metropolitano, difíceis de realizar porque são muito fundas e têm de suportar águas não só das fundações como das chuvas.

Ainda no corrente ano se proce-

derá ao alargamento dos passeios da Rua 1.ª de Dezembro, de modo a dar-lhes a sua posição definitiva. E' mais uma obra acertada da actual vereação, pois a largura do passeio actual, junto à estação do Rossio e do hotel Avenida Palace, é estreita de mais para o movimento de peões, que se vêem obrigados, embora com grave risco da sua segurança, a transitar pela faixa de rodagem.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado, predominando de Norte. O céu estava limpo por influência duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 18°; Lisboa, 19°; Funchal, 21° e Faro, 28°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 28°,0; mínima, 15°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33°,1; mínima, 17°,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento moderado predominando de Norte e soprando com rajadas durante a tarde e principio da noite no litoral Oeste. Subida de temperatura.



Itinerários brasileiros do dr. Oliveira da Silva em memória de Eça corrente

do autor de «Julgamentos Fictícios», jurista e escritor brasileiro de nomeada que este Agosto Henriquinho trouxe ontem até Lisboa a bordo do «Vera Cruz».

Desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e fundador da «Casa dos Quixotes», o dr. Oliveira da Silva, é um daqueles homens a quem se torna difícil determinar a idade: magro, subtil, sereno, uma fronte imensa, as feições miúdas e enigmáticas. Tem mil interesses diversos, ainda que o fulcro da sua vida seja a jurisprudência. Mas fala de literatura, de musica, de pintura, de sociologia, com o mesmo á-vontade e eloquência.

Esteve já em Portugal há nove anos, em viagem de recreio, que lhe deixou coloridas impressões e temas para reflexão. Desta vez, acompanhado por sua esposa e em gozo de uma licença-prémio, com carácter de missão cultural, volta à Europa, e Portugal é a sua escala de saudação, antes de pisar terras de Espanha, França e Itália.

Fundador no Brasil da «Casa dos Quixotes», grupo de intelectuais a que pertencem grandes figuras das letras brasileiras de hoje, como Aníbal Machado, o antigo ministro Prado Kelly, o crítico António Olinto, a poetisa Estela Leonardos, José Paulo Moreira da Fonseca, Povina Cavalcanti e Adónias Filho, entre outros, Oliveira da Silva está convidado a fazer em Madrid uma conferência que se intitula «Reabilitação de Sancho Pança». Nela desenvolve uma sua tese muito interessante: a de que Sancho, contaminado pelo idealismo de D. Quixote, deixa a pouco e pouco de ser a rustica encarnação do bom senso plebeu, para herdar o cavalheirismo do herói da triste figura, a tal ponto que, estando este na agonia, é o seu gordo escudeiro quem o incita a prosseguir na luta.

É autor de obras muito divulgadas no Brasil, como «Meditações», sobre temas morais; «A Verdade Fantástica» — sátira aos jurados, ou juizes de facto —, e, ainda no campo da psicologia criminal, «Julgamentos Fictícios», a respeito de personagens do teatro e do romance, tais Hamlet, Edda Gabler e o negro Tiago, figura de «A Selva», de Ferreira de Castro, que encarna



Aspecto geral das obras na Praça da Figueira

PORTUGAL

nos exercícios n. vais da N.A.T.O.

PARIS, 2. — Oito nações da N. A. T. O. — Bélgica, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Noruega e Portugal — tomarão parte em exercícios navais no Atlântico que se realizarão no mês de Setembro, segundo anunciou hoje o almirante Denison, comandante supremo das forças da N. A. T. O. no Atlântico.

Estes exercícios navais incluirão manobras anti-submarinas. — (R.).

LUÍS TEIXEIRA

O rei Balduino distinguiu com o grau de oficial da Ordem da Coroa da Bélgica o escritor e jornalista Luís Teixeira. Este nosso prezado colega da Imprensa recebeu a respectiva insígnia das mãos do sr. barão Antoine Beyens, numa cerimónia que se realizou na embaixada daquele país.

Em Alcobaca, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

A Agência de Viagens ZEPA

associando-se às COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS e a fim de proporcionar a um maior número de pessoas o ensejo de assistir ao

GRANDIOSO DESFILE NAVAL DE SAGRES

DOMINGO, 7 DE AGOSTO

fretou

UM AVIÃO — Um só preço: Esc. 500\$00

UM NAVIO (24 horas no mar) 1.ª Classe 1.500\$00
2.ª Classe 1.000\$00
Turística 500\$00
e 300\$00

Em todas as Classes, alimentação correspondente à da Primeira

Para reserva dos poucos lugares disponíveis, queira dirigir-se aos nossos escritórios:

RUA CAPELO, 22 - LISBOA - Telefones 3 12 53 - 36 86 68
Telegramas: ZEPALIS LISBOA



beba

INVICTA
NEGRA

de COLA

é tão bom!...

O acampamento internacional

Infante D. Henrique
está praticamente instalado

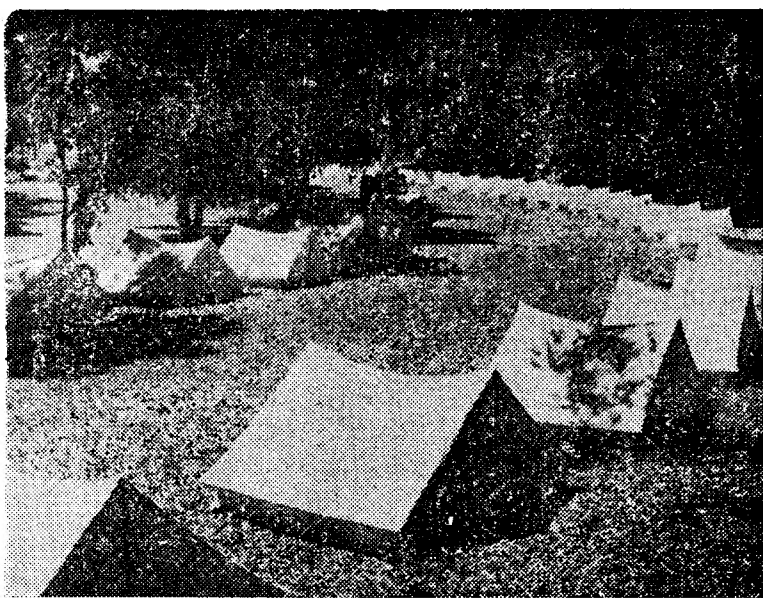
Desde ontem, ao fim da tarde, que os dirigentes e graduados da Mocidade Portuguesa, em numero superior a 200, que constituem os serviços gerais do Acampamento Internacional Infante D. Henrique, ali se encontram instalados.

Amanhã, o acampamento, que está provido de iluminação por meio de focos eléctricos e centenas de lampadas, recebe ás 11 horas a visita dos representantes da Imprensa, que serão aguardados pelo sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro, comissário nacional.

A escadaria que lhe dá acesso já se encontra concluída.

Encerramento dos cursos de graduados da Mocidade Portuguesa

No acampamento da Quinta da Marinha, o subsecretário de Estado da Educação Nacional presidiu á cerimónia de encerramento dos cursos de graduados da Escola Nacional de Lisboa e da Escola Regional do Porto, que têm este ano como patrono Vasco da Gama e como divisa «Persistência e Acção». Os cursos de Lisboa e do Porto estão ali acampados há uma semana, sob o comando do graduado Luciano Duarte Calheiros e a superior orientação do director da E. N. G., eng. Carlos da Silva Lima.



Um pormenor do acampamento

MUSEU PICASSO

BARCELONA, 2 — Um Museu Pablo Picasso vai ser criado nesta cidade. A municipalidade decidiu reunir inúmeras obras do mestre num antigo palácio que é já por si uma obra-prima do estilo gótico. O biógrafo e amigo do pintor, Jaime Sabartes, ofereceu já á Municipalidade inúmeros trabalhos do artista, incluindo a sua preciosa colecção — (F. P.).

AS FESTAS

DA AGONIA

em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 2. — Está a ser distribuído o programa das festas de Nossa Senhora da Agonia depois de inteiramente elaborado. A comissão das festas preside o dr. José Martins Vieira. No dia 19 a alvorada de morteiros, foguetes e bandas de musica, feira franca no Campo da Agonia, gincana de automóveis e, á noite, festival no Jardim Publico. No dia 20 destaca-se a majestosa procissão da Senhora da Agonia, presidida pelo sr. arcebispo de Braga, e, á noite, o grande arraial minhoto. No dia 20, haverá o festival do traje, com cerca de 1500 figurantes, uma tourada e, á noite, a grande serenata do fogo no Rio Lima. Os fogos são dos Silvas.

É caçador ou pescador?

Então lubrifique a sua espingarda ou o seu carreto de pesca com



e passará a ter estes objectos eternamente novos

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

A VENDA EM QUALQUER ESTAÇÃO DE SERVIÇO



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:
António A. Teixeira, Lda.
R. Damasceno Monteiro, 114-A
TELEFONES 842299
841953

ATENÇÃO!! SNRS. BRASILEIROS E AFRICANISTAS

Na Garagem Boa Viagem encontram magníficos automóveis que vendemos nas condições de novamente os comprar no fim das v/ férias com insignificante desvalorização, a combinar.

Não comprem sem consultar a conceituada

GARAGEM BOA VIAGEM

Rua Sampaio Pina, 56-60
Telefone 683737

GRANDE EXPOSIÇÃO

SACOS E CHUVEIROS de variados modelos para embelezamento do seu lar a preços de concorrência. Faça V. Ex.ª uma visita aos **FABRICANTES** — Avenida João XXI, 4-E — Telef. 727195

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Tel. 24448

SRS. BRASILEIROS

O Stand Camping tem a v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro. Rua P. Filipa Vilhena, 8-D (Ao A. Cego)

AMISAS DOENTES...

Tratam-se na ROVIL

Fábrica de camisaria com pessoal especializado

Rua Arco Marquês do Alegrete, 50-1.ª e 3.ª — Telef. 862402

FRIGORIFICOS PHILCO DE FAMA MUNDIAL

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
PHILCO



CONCESSIONÁRIOS
NO SUL

**DINIZ M
d'ALMEIDA, Lda**

AV. DA LIBERDADE, 214
LISBOA

Cotre de Previdência do Ministério das Finanças

(Secção de Imóveis)

AVISO

Previnem-se os senhores associados de que foi publicado o respectivo regulamento interno na II série do Diário do Governo de 30 de Julho findo.

Caducaram, portanto, as antigas listas de inscrição, passando a fazer-se em novas bases e de harmonia com a presente legislação tanto a aquisição de moradias ou andares como o arrendamento de casas a sócios.

Lisboa, 1 de Agosto de 1960.

A DIRECÇÃO

LIVIA

VÁLVULAS

E

GUIAS

PARA MOTORES EUROPEUS

de

CAMIÕES, AUTOMÓVEIS,
MOTOS E TRACTORES

Representantes exclusivos no Sul:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CABELOS BRANCOS?

O único tónico capilar científico que combate o embranquecimento prematuro dos cabelos.



loção à base de hormonas e vitamina B — panoténica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

SOLACA

LISBOA — R. DE S. JOSÉ, 155-1.º
PORTO — R. DA ALEGRIA, 171-2.º

ALMOCE E JANTE NO

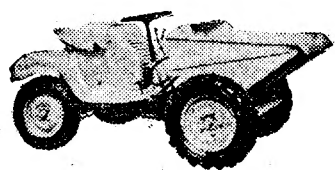
RESTAURANTE INFANTE SANTO

Av. Infante Santo, esquina Av. 24 de Julho

DUMPERS

COM TRANSMISSÃO
POR DIFERENCIAL

COM MOTOR DIESEL



"PETTER"



ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA • BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • LISBOA • TELEF. 66 47 88
AGÊNCIA: PRAÇA D. JOÃO 4, 25-1.ª • PORTO • TELEF. 2 47 71



Intriga frustrada

por Harry Whittington

II
CAPÍTULO

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Jim Craig vai de automóvel com Zida, sua esposa, e Walter, seu amigo, visitar a aldeia onde aquela nasceu. Na estrada, um tractor atira-os por uma ribanceira. Walter morre e Zida foge espavorida. Jim fica só.

AS PRIMEIRAS BUSCAS

Jim Craig dirigiu-se, no carro que tinha alugado, até à vila Bulu. Sentia-se vazio, com uma sensação de fome, mas sabia que não seria capaz de comer nada.

Consultou o mapa que o homem da garagem lhe tinha dado em Port Cardinal. Jim tinha ido à Polícia prestar declarações sobre o acidente e a morte de Walter e depois dirigira-se a um «stand» que alugava carros sem motorista. Não falou a ninguém de Zida.

Bulu é uma vila piscatória — explicou o homem da garagem. — Não há lá nada a não ser umas cubatas, uma loja e uma moradia abandonadas. Não fica longe do local onde o sr. teve o desastre.

Agora, a caminho, ele viu a vedação de madeira e os sulcos que o seu carro tinha feito na lama. O desvio para a vila ficava uns metros depois da vedação.

Abandonou para entrar na curva e sentiu o coração palpar. De repente, o nome da vila, Bulu, começou a soar-lhe aos ouvidos; a descrição que o homem da garagem tinha feito bailava-lhe no pensamento.

Jim acelerou o carro desviando-se das covas cheias de água estagnada. Tentava acalmar-se, mas não podia. Os pensamentos mais estranhos assaltavam-no e descontrolavam-no. Saber que o tractor que tinha provocado a morte de Walter tinha saído daquela estrada que ele agora seguia! Mas este pensamento não era tão confrangedor como o outro.



Bulu era a terra-mãe de Zida.

Ele quase que se tinha esquecido deste pormenor até que o homem pronunciou aquele nome. Ela tinha fugido dali havia muitos anos e não gostava de falar nela. Quando alguém lhe perguntava de onde era dizia que era de Port Cardinal, a 30 quilómetros dali.

Mas aquilo não tinha importância. Zida podia esquecer o passado. Assim o quisesse. Mas quando ela começou a correr, a fugir através dos pantanos não estava perdida. Estava a menos de 1 quilómetro da aldeia.

O carro balouçava e saltava ao entrar e sair das poças que atravessavam a estrada como riachos. De um lado e de outro uma vegetação muito densa e árvores frondosas que tapavam o Sol e escureciam a estrada a tal ponto que, mesmo ao meio-dia, parecia sempre o entardecer.

Ali estava a moradia abandonada e mais adiante a loja. Por detrás havia um aglomerado de cubatas assentes em estrados. Tudo aquilo parecia sujo e no meio do nevoeiro tinha um aspecto de aldeia encantada.

Desligou o carro. No silêncio, sentiu-se gelar.

Através do nevoeiro, até ele, chegava o som estranho de tambores.

Naquele lugar, com aquele silêncio de gelo e aquele estado de espírito, o bater dos tambores parecia-lhe terrível.

Saiu do carro e começou a ca-

minhar no chão esponjoso ouvindo sempre, dentro dele, aqueles malditos tambores.

Não havia ninguém na loja. A porta estava aberta e as paredes cobertas de moscas. Jim falou mas não obteve resposta. Nada mais a não ser aqueles tambores. Saiu da loja e continuou a caminhar através do nevoeiro. Os tambores aproximavam-se, o barulho aumentava. Parecia tocarem dentro da sua cabeça.

Sentiu o coração bater com força, acompanhando o ritmo dos tambores.

Com as mãos afastou um arbusto que lhe barrava o caminho.

Ante os seus olhos havia uma clareira que o Sol iluminava, circundada de gente.

Dois homens de cor, ostentando chapéus de palha exóticos, batiam nos tambores com o rosto contraído e cobertos de gotas de suor.

A dança era fantástica e alucinan-

te. O corpo da rapariga parecia fazer parte do rufar dos tambores. Contorcia-se com languidez e rodopiava.

O cabelo negro era comprido e brilhante e afagava-lhe os ombros e as costas nuas com leveza. O pano que a envolvia era garrido e dançava com ela, aquela dança infernal. O corpo curvilíneo da bailarina tinha uma cor dourada que contrastava com o negro da cabeça e os tons garridos do vestido. Agora voltava-se e a evolução do bailado era mais lenta. O rosto estava ali, em frente a Jim, que por momentos deixou de respirar: era Zida!

O rapaz abanou a cabeça como que para tentar afastar uma visão. Tinha a boca seca. Articulou o nome dela mas nenhum som saiu.

Os tambores tocavam agora mais violentamente. Mais depressa. Mais ainda. Um ritmo louco que fora certamente herdado de gerações sem numero! Uma dança selvagem que não devia ser dançada neste nosso mundo de hoje.

Os olhares fixavam-se todos em Zida.

Também Jim a fitava consciente, não obstante a sua tristeza, de que ela era a coisa mais maravilhosa que jamais os seus olhos viram.

— Zida.

O nome explodiu da sua boca sem «controle». Os espectadores voltaram-se para ver o estranho que ousava interromper o bailado.

Zida parou, os braços caídos ao

longo do corpo, em abandono. Os olhos de ambos encontraram-se.

Ele não podia acreditar no que via. Os olhos da bailarina semicerraram-se e depois encheram-se de terror. Zida tinha medo dele!

Os tambores continuaram como se não pudessem interromper aquela dança macabra.

Zida deu uma volta e começou a correr. Jim gritou por ela e atravessou o terreiro em sua perseguição.

Zida correu através dos pantanos e Jim sentiu-se enfraquecer de tristeza. Tudo lhe parecia um pesadelo.

Zida subiu uma pequena escada e penetrou numa cabana ao mesmo tempo que ele acelerou a corrida tentando alcançá-la.

A porta apareceu um homem que o fez parar.

Jim gritou:

— Saia do meu caminho!

O homem era mais alto que Jim, magro e muito moreno. O chapéu puxado para trás e as calças enlameadas, com uma corda na cintura. A canisa estava rota nos ombros. A mão afagava uma faca entalada nas calças.

— Que pensa que está a qui a fazer? — exclamou Jim, tentando afastar o homem, que se manteve firme.

— Eu sou Antré, primo de Zida. Mas não tenho de lhe dar satisfações. Que está aqui a fazer?

A voz de Jim tremeu de comoção e ódio.

— Primo? Eu sou marido! Ela não deve estar boa ou coisa que o valha. Preciso falar-lhe.

Os olhos de Antré percorreram

o marido de Zida de alto a baixo. Jim cerrou os punhos desejando ter uma oportunidade para socar aquele rosto insolente. Quando a fúria de Jim atingia o auge, Antré deu uma gargalhada e afastou-se.

Por momentos, Jim debateu-se com a escuridão que pairava dentro da cabana.

Quando a vista começou a adaptar-se mais à escuridão ele viu a porta detrás abrirem-se e Zida sair.

Ele avançou e quase deitou ao chão uma mulher velha que fiava numa cadeira, com os olhos postos nele Jim teve um arreio. O seu rosto enrugado parecia papel. Os olhos muito negros. O sotaque crioulo cerrado. A princípio ele não percebeu a exclamação da velha.

— Deixa-a em paz.

Jim olhou-a, já mais calmo, tentando explicar a situação.

— Ela é a minha mulher.

— Deixe a minha neta em paz — repetiu a mulher. — Você já lhe deu bastantes desgostos. Há-de magoá-la muito mais se não a deixar. E você também sofrerá.

— Nsto — disse ela, sussurrando.

— E estendendo o braço margo atirou com um boneco cravejado de alfinetes.

— Não reconheço isto, senhor Craig? O boneco. Não se parecerá consigo?

Uma sensação desagradável percorreu-lhe o corpo. Jim compreendeu o significado daquilo. Ele já tinha visto aquele trabalho de superstição em Santo Domingo.

AMANHÃ: A DÚVIDA AVOLU-MA-SE.

pequeno MAGAZINE

O CÉREBRO GANHA PALAVRAS CRUZADAS com a velhice

Humboldt escreveu a sua obra-prima «Cosmos» quando já passava dos oitenta anos; e não é o único caso de admirável vigor espiritual em avançada idade.

O caso perde muito do seu aspecto surpreendente se ponderarmos que, consoante afirma o prof. George Lawton, o cérebro humano atinge o seu máximo desenvolvimento aos sessenta anos — idade em que muitos intelectuais têm produzido obras de génio.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Para que toda a alegria
No nosso lar se concentre
Tu hás-de trazer um dia
Um filho meu no teu ventre.

AMÉRICO DURÃO

DIZ QUEM SABE

O espírito esgota-se, mas a linguagem do coração é inexaurível.

MADAME DE STAËL

* Coração que raciocina não sabe bater nem amar.

JACQUES LELOUCH

* Veleidades do coração são pomos de discórdia.

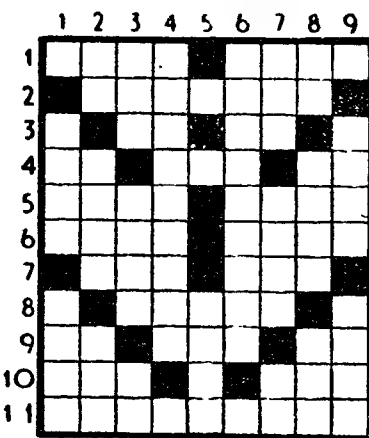
CAMILO CASTELO BRANCO

Cidade à venda por quinze contos!

Uma acirrada contenda entre a cidade suíça de Bienne e o príncipe-bispo de Basileia, Christophe Blarer, homem enérgico e decidido, que queria estabelecer a unidade religiosa no seu Estado e não conseguia dominar os habitantes de Bienne, levou o prelado a uma decisão extrema. Resolveu, então vender a referida cidade, por uma quantia equivalente a uns 15 mil escudos.

Houve, claro está, grande agitação, mas só decorridos oito anos, o caso foi solucionado pela intervenção do parlamento helvético, que anulou a insólita pretensão do bispo.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2031



HORIZONTAIS: 1 — Aversão. Viração. 2 — Compele. 3 — Em partes iguais. Preposição e artigo. 4 — Base. Grande quantidade. Nesse lugar. 5 — Reza. Mana. 6 — Mulher bíblica. Camareiras. 7 — Preposição. Maior. 8 — Medida de 60 alqueires (pl.). 9 — Doutor. Senhores. Letra grega. 10 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Preposição. 11 — Dirigir.

VERTICAIS: 1 — Depois. Ran-

cor. 2 — Oferece. Datas. Grande quantidade. 3 — Cólera. Sulquem. Símbolo químico do níquel. 4 — Rezariamos. 5 — Cidade de Espanha. 6 — Poríamos asas a. 7 — Joeiro. Águas correntes em abundância. Utensílio. 8 — Batráquio. Estimar. Preposição. 9 — Apelido de um grande navegador português de outrora. Vila e concelho do distrito de Coimbra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo pasatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2030

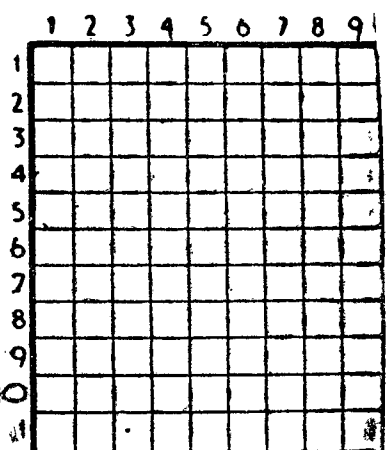
HORIZONTAIS: 1 — Canadiana. 2 — Acero. 3 — Rás. Sós. 4 — Ou. VAL. Si. 5 — Mirra. 6 — Tamariz. 7 — Cê. Era. OU. 8 — Lás. Mar. 9 — Ares. Cora. 10 — RACHA. 11 — Am. Soa. Pó.

VERTICAIS: 1 — Carol. Clara. 2 — Au. Tear. 3 — Nas. Má. Ser. 4 — A C. Vime. Sás. 5 — Deparara. Cê. 6 — Ir. Irra. Chã. 7 — Aos. Ai! Moa. 8 — Os. Zoar. 9 — Ansia. Urano.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4077

HORIZONTAIS: 1 — Estreito entre a Espanha e Marrocos. 2 — Peças. Peça de música para uma só voz. 3 — Pronome pessoal. Símbolo



químico do érbio. 4 — Aves pernaltas. Empreguem. 5 — O lado do vento. Aqui está. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 6 — Penhor. 7 — Carta de jogar. Artigo definido (ant.). 8 — Símbolo químico do cromo. Preposição e artigo (pl.). Freqüentar. 9 — Paixão. Nome de mulher. 10 — Habitantes da Lua. 11 — Gostas muito. Nívela.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Pronome pessoal. Lar. 2 — Faixa de terra que une uma península a um continente. Adornem. 3 — Pequeno golfo de boca estreita. Carta de jogar. Olé. 4 — Reis. Ente. Clima. 5 — Caminharão. 6 — Nota musical. Emprega. Brotar. 7 — Carta de jogar ou dado com três pintas. Catedral. Joeira. 8 — Serra de Portugal. Moedas italianas. 9 — Batráquio. Dor. Nívela.

Solução do problema n.º 4076
HORIZONTAIS: 1 — Pau. Tejo. 2 — Aleitar. 3 — AC. Ora. 4 — Rás. Rá. 5 — Amolo. Aro. 6 — Ada. Ano. 7 — Ara. Crivo. 8 — Bá. Dó. Sem. 9 — Poma. Rá. 10 — Cárcere. 11 — Area. Asa.

VERTICAIS: 1 — Pará. Abica. 2 — Camara. Ar. 3 — Aa. Soda. Pré. 4 — Ulo. Lá. Doca. 5 — Euro. Come. 6 — Tira. Ar. Ara. 7 — Eta. Anis. E's. 8 — Já. Prover. 9 — Orgão. Omar.

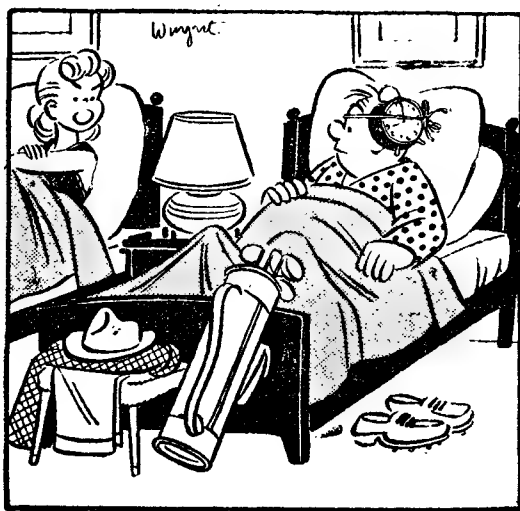
EFEMÉRIDES

No dia 2 de Agosto de 1799 morreu o aeronauta Mongolfier.

TEATRO MODERNO

numa arena romana

A cidade romana de Aventicum (Avenches), na Suíça, situada ao Sul do lago de Morat, tem, entre outras preciosas ruínas, uma arena que, este ano, se animará, de novo, com as representações teatrais de uma peça de Jean Le Marois, criada no Festival de Atenas de 1959: «Alexandre, o Solitário ou a Via Láctea» que conta as decepções e os conflitos íntimos do grande macedónio.



— Penso que podes dormir sossegado. Con certeza acordas a tempo de ir jogar o golfe.

O "IV Grande Prémio Vilar" revelou muita gente nova mas não serviu de preparação para a Volta a Portugal

Já foi dito que o Prémio Vilar, pela simples razão de ser disputado nas proximidades da Volta a Portugal é a prova nacional que conta com mais facilidades da parte dos clubes. Por isso mesmo, é considerada como uma corrida de preparação para a Volta.

Este ano, porém, não pode em boa verdade dizer-se que o «Vilar» serviu esse objectivo, considerando que dos 84 concorrentes que alinharam á partida apenas 34 a concluíram, e que dos desistentes a maioria era, precisamente, constituída por gente ainda mal preparada ou com falta de capacidade para vencer a dureza da prova, que mais difícil se tornou ainda devido ao calor. Teoricamente, só os mais bem apetrechados a terminaram.

Onze amadores conseguiram melhor do que muitos independentes, chegando ao fim dando mostras de não terem esgotado a sua capacidade física.

Laurentino Mendes, da Ovarense, classificou-se em 9.º lugar, surpreendendo toda a gente, acompanhando e corredores. A sua forma de se resguardar no pelotão faz com que se dê pela sua presença, olhando a tabela da classificação... O contra-relógio, em que perdeu quatro lugares, fez-lhe ver, no entanto, que precisa de abandonar a passividade de que deu mostras.

Mário Silva, do F. C. do Porto, tem, para já, todas as condições para ser um corredor brilhante, daqueles que conquistam o público pelo seu espírito de luta. Envergar a camisola amarela, ainda que por um só dia, é uma honra a que nem todos chegam. Peixoto Alves, do Alentejo, que andou agregado á equipa do Benfica, é o protótipo do «fraca figura», dos que ninguém dá nada por eles. Porém, em cima da máquina, mede-se com os homens, dando-lhes o exemplo muitas vezes ao ir para a frente do pelotão para espreitar a velocidade. Ventura Cristóvão, Eugénio Santos, Dionísio Santos, Fernando Cerveira, António Oliveira, Lino Santiago, Américo Castanheira e Tristão da Silva foram os outros «heróis» que chegaram ao Porto. Não esqueceremos Francisco Valada, um rapaz que se portou muito bem.

A organização do Prémio Vilar contou com inúmeros auxílios, um dos quais lhe foi prestado pela Fábrica Rioplex, que garantiu a receita mínima da etapa Vila do Conde-Pousada de Saramagos. A gerência daquela empresa, representada pelo sr. eng. Pimenta, quis ainda ter a amabilidade de confraternizar com a caravana da prova, recebendo-a nas suas instalações na Pousada de Saramagos.

Com tantas ajudas e não menos boas vontades o Prémio Vilar pode desde já considerar-se como uma competição certa no calendário nacional. Que bom seria disputarmos identicas provas em cada ano. A média horária não foi além de 32,400 kms. O facto deve-se mais á passividade da maioria dos nossos corredores, um dos males do ciclismo português, do que ao calor que se fez sentir até Castelo Branco.

A organização técnica, que mereceu aqui e além alguns reparos, não foi perfeita, coisa que, aliás, será sempre difícil alcançar.

Por ultimo, registre-se que a Polícia de Viação e Transitou prestou óptima colaboração á prova. A brigada era composta pelos seguintes agentes: Manuel Oliveira Constancia (subchefe), Adriano Camilo, Manuel Leite Moreira, Claudio Alves, Francisco Lara e Manuel Luis Simões, todos eles compreendendo perfeitamente as necessidades de deslocação dos carros da imprensa.

Esteve na eminência de se registar um caso grave que a consumar-se poderia causar séria perturbação. A questão, que se narra em meia dúzia de palavras, tem flagrante oportunidade devido estar á porta a Volta e, por isso, a divulgamos, chamando a atenção da Comissão Central de Juizes e Cronometristas, a quem cabe a responsabilidade da nomeação dos auxiliares do júri, certos de que providenciará em conformidade.

Eis a história: após o Circuito de Vila do Conde fomos procurados pelo juiz de partida e pelo cronometrista, ambos filiados da Comissão Regional do Sul (os restantes pertenciam ao Norte) para nos darem conhecimento de que o júri, na sua reunião desse dia, deliberara substituí-los nos respectivos cargos pelos elementos da Comissão do Norte, com vista á etapa contra-relógio a realizar no dia seguinte! Naturalmente, verificou-se uma reacção e da cronometragem do «contra-relógio» foram encarregados os mesmos homens que durante oito dias actuaram, e cumpriram, nesses mesmos postos.

Parece-nos, no entanto, muito estranho que se tenha querido dar uma importância especial á cronometragem da etapa contra-relógio, quando a prova é, toda ela, uma soma de tempos, os quais, até Vila do Conde, tinham sido registados precisamente pelo mesmo individuo, que, repentinamente, se pretendia substituir.

Comentários, para quê? Limitamo-nos apenas a chamar a atenção da Comissão Central de Juizes e Cronometristas, a qual não pode deixar de tomar conhecimento oficial dos factos através do seu delegado ao júri do «IV Prémio Vilar». — J. C.

Homenagem ao Belenenses dos desportistas de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 2—Uma centena de adeptos do Belenenses reuniu-se nesta cidade num jantar de homenagem ao clube. A mesa de honra era presidida pelo administrador António Marques, presidente da Assembleia Geral da filial do clube nesta cidade, que usou da palavra, tendo agradecido o dr. Silva Rocha, médico do Belenenses.

Por iniciativa da Associação de Futebol, realizou-se, também, um jantar de homenagem ao treinador Otto Glória, o qual foi distinguido com o título de «sócio de mérito», tendo-lhe sido entregue o diploma durante o jantar. — (A. N. I.).

Necrologia

FALECIMENTOS

Francoise Ribeiro Cardoso

Faleceu o sr. Francisco Ribeiro Cardoso, de 84 anos, natural de Sobreira Formosa, comerciante, viuvo, pai do sr. Américo Ribeiro Cardoso, funcionário corporativo, casado com a sr. D. Argentina da Silva Cardoso, e do sr. prof. dr. José Pires Cardoso, administrador da Caixa Geral de Depósitos, casado com a sr. D. Maria Celeste Cunha Pires Cardoso, e avô do sr. Carlos Alberto da Silva Cardoso e das srs. dr.ª D. Maria Manuela Pires Cardoso Vieira e D. Maria Flávia Pires Cardoso de Seabra. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pela 12 horas, da Igreja S. João de Deus para jazigo de família, no cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10 horas.

D. Isménia A. Pinto Coimbra

VIUSEU, 2 — Faleceu nesta cidade, contando 83 anos, a sr.ª D. Isménia Aurora Pinto Coimbra, solteira, natural do Porto.

Vivia há mais de 50 anos, em Viuseu, junto da distinta família de D. Maria de Almeida e Sousa, na Rua Alexandre Herculano, de onde safu o féretro em auto funebre para o cemitério do Repouso, na capital do Norte. A todos os enlutados, especialmente ao sr. coronel Américo de Reboredo, os nossos pesames.



José Pedro Carvalho, do Sporting, que conquistou a taça instituída pelo nosso jornal e que se destinava ao corredor do Sul melhor classificado no Grande Prémio Vilar

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Na sede da F. P. F., ás 21 e 30 horas, sorteio dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões, de 1960/61.

HANDEBOL DE SETE — No recinto do Parque Mayer, ás 21 e 30, treino da selecção lisboeta, com vista aos Jogos Luso-Brasileiros.

TENIS DE MESA — Congresso extraordinário da F. P. T. M., para continuação da apreciação do regulamento de provas.

O campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 2—O campeonato de futebol do Estado de Guanabara (Rio de Janeiro) prossegue amanhã e quinta-feira com os seguintes encontros: Canto do Rio-Fluminense, Flamengo-Bangu, Botafogo-Portuguesa, América-Mariz, Madeira-Bom Sucesso e S. Cristovão-Vasco da Gama. — (A. N. I.).

O Sporting regressou de Nova York

Por via aérea, regressou ontem a Lisboa, ao fim da tarde, a equipa de futebol do Sporting que tomou parte no torneio internacional de Nova York.

O sorteio dos jogos para a «Taça de Honra»

Realiza-se hoje, pelas 18 e 30 horas, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, o sorteio dos jogos para a «Taça de Honra», a que concorrem as equipas do Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético.

Os encontros disputar-se-ão, no Estádio Nacional, nos dias 4 e 11 de Setembro.

Futebol de salão no Estádio do Restelo

O Clube de Futebol «Os Belenenses» vai organizar, no corrente mês, no Estádio do Restelo, um torneio de Futebol de Salão, para equipas de 6 elementos. Este torneio é destinado a equipas dos clubes populares, e a inscrição deve ser feita até 15 do corrente, na secretaria do clube, Av. da Liberdade, 105, 2.ª, das 10 ás 19 horas.

Esta prova, em moldes inéditos, na parte de Selecção, será dotada com duas valiosas taças: «Lucas Sebastião da Fonseca» e «José Manuel Soares» e os jogos realizar-se-ão, á noite, no recinto de patinagem do Restelo.

Pretende-se, em especial, a inscrição de clubes da zona ocidental da capital e linha de Cascais, podendo também concorrer grupos de outros bairros, para disputa da «Taça Simpatia».

Nos jogos poderão tomar parte grupos do clube organizador e outras colectividades, em relação a jogadores não inscritos nas Associações Distritais.

As equipas serão agrupadas com jogadores das idades de 12 a 15 e 16 a 17 anos.

EM ALVALADE A 6 E 7 DE AGOSTO

A Seleção de Atletismo que defrontará a da França (Su) tem uma missão a cumprir

As competições internacionais com os Portugueses sucedem-se.

Depois das derrotas que nos foram impostas pelos Espanhois (algumas de que maneira!) temos agora, á nossa frente o Portugal-França do Sudoeste.

A selecção de atletismo tem uma tarefa a cumprir, digamos, mesmo difícil e ingrata: a de bater os Gauleses, que ganharam aos Espanhois.

Só assim poderemos mostrar que não somos tão maus como se apregoa.

Na apreciação geral do encontro e, tendo em conta o poder de ambas as equipas em despique e, afinda, o que se fez em anos anteriores com os Gauleses é certo que o favoritismo tomba para os nossos adversários, mas, também, não podemos olvidar que o brio e a generosidade atlética dos Lusitanos podem fazer milagres.

Dos atletas seleccionados para este encontro grande parte deles já enfrentou os Gauleses, o ano passado em Bordeus. Entre outros destacam-se António Faria, Joaquim Ferreira, Cumura Imboá, Eduardo Albuquerque, Manuel Mendes, Francisco Domingos, Kara Brasil, José Galvão, Eugénio Lopes, Fernando Marques, Hélio Duarte, Rogério Gonçalves, Manuel dos Santos, Alvaro Conde, Joaquim Dias Santos, Américo Ferreira, Rui Mingas e Julio Fernandes.

E' curioso assinalar que em relação á equipa nacional de 1959 que perdeu por oito pontos, em Bordeus, estão, agora presentes pela primeira vez, Fernando Castro, Pedro de Almeida, João Afonso, Manuel de Oliveira, António Martins, Maximiano Pinheiro, Pedro Matos, Carvalho Santos, Neves da Silva e Jaime Campos.

Por outro lado, deixaram de estar seleccionados os seguintes atletas que disputaram o encontro do ano passado: Manuel Faria, Abílio Ascenso, António Casquinha, Fernando Moniz, Miguel Prazeres, Valentim Baptista, Mário Lourenço, João Encarnação, Rui Ramos, Armando Aldegalega e Alberto Xavier.

Das vinte provas do programa os Portugueses mantêm os títulos de 1959 nas seguintes especialidades: 400; 800; 3000 m. obstáculos; 1500 m.; 10 000 m.; martelo; 4x100 e 4x400 metros.

Os melhores resultados do encontro do ano passado foram obtidos por Valentim Baptista (Sp.) e Hélio Duarte (Bf.).

E', também, curioso assinalar que, no ultimo encontro, Portugal não ganhou nenhum salto e nos lançamentos, apenas, triunfou no

SÃO SORTEADOS ESTA NOITE

os jogos dos Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol efectua-se, hoje, pelas 21.30 horas, o sorteio dos jogos relativos aos Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões da época de 1960-61.

martelo. O ponto forte dos Lusitanos esteve nos 400 metros e meio-fundo.

Estamos certos de que esta temporada as tendências dos Lusitanos variam e daí poder prever-se uma luita interessante, viva e enérgica.

O TORNEIO internacional de pesca desportiva em Leiria



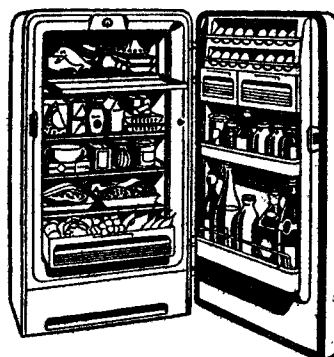
A taça «Dr. António de Oliveira Salazar», que se vai disputar no II Concurso Internacional de Pesca no Rio Liz

E' já no próximo domingo que no rio Liz, em Leiria, se realizam as competições internacionais de pesca desportiva, organizadas pelo Sport Lisboa e Benfica e que têm o patrocínio da Camara Municipal e da Comissão de Turismo daquela cidade. A prova está a ser aguardada com justificada expectativa, estando previsto que aquela histórica cidade afluirá grande numero de pescadores. No torneio do ano passado o numero de capturas subiu a 6000, contando-se nesse numero especialmente barbos e bogas, o que prova de certa maneira as excelentes condições piscícolas do Liz.

Entre os valiosos prémios que, como é já de tradição, se fazem disputar, salienta-se a taça «Prof. dr. Oliveira Salazar»; outras, como as taças «Kubistchek de Oliveira», «O Mensageiro», e muitas mais vão dar ao certame a sua grandiosidade habitual. A organização está a cargo do conhecido desportista e dirigente da especialidade Fernando Martins.

Um lindo «crachat» esmaltado comemorativo das provas será oferecido a todos os concorrentes. As inscrições fecham no dia 4, á meia-noite.

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã 7 modelos de mais alta qualidade desde Esc. 5.790\$00 Consumo reduzido Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

LOJA SOL, LDA.

R. da Assunção, 82

O problema do trânsito na cidade do Porto

(Continuação da 1.ª página)

completa nesta questão fundamental do trânsito. Mais uma vez, o comandante da P. S. P. do Porto presta a sua valiosa colaboração à nossa humanitária iniciativa, concedendo-nos, agora, esclarecimentos de grande interesse, depois de ter apoiado a primeira acção directa da Campanha, na própria capital do Norte.

E' sua sensata opinião que o problema da segurança rodoviária tem de ser atacado em profundidade no seu ponto primordial — educação.

— Um povo suficientemente educado, possuidor de civismo e conhecedor dos seus deveres e direitos dificilmente cairá em transgressões da lei — disse-nos, a propósito, o sr. coronel Santos Junior.

E' certo que no Porto desobedece-se frequentemente às leis do trânsito, mas na maioria dos casos por desconhecimento total dessas regras.

Na estatística das transgressões ocupam os primeiros lugares as contrações aos artigos do Código da Estrada 8.ª, que diz respeito à prioridade de passagem, 11.ª, que se refere à mudança de direcção; 10.ª, que diz respeito a ultrapassagens; e, por fim, o 7.ª, que se refere a excesso de velocidade.

RECENSEAMENTO geral do trânsito

Proseguiu hoje, nas estradas nacionais e internacionais, o recenseamento geral do trânsito.

Em Portugal, o recenseamento foi preenchido com uma acção diurna nos trechos mais importantes das estradas de todo o País.

Estes quatro artigos são aqueles que mais dão que fazer à Polícia.

A grande maioria dos condutores ignora talvez, por que nunca fez contas, quantos metros anda um automóvel por segundo, até porque, provavelmente, não sabe reduzir a distancia a tempo, e daí os constante desastres que se tornam inevitáveis.

1013 abalroamentos com automóveis nos últimos seis meses

Na conversa cordial que tivemos, o sr. comandante Santos Junior teve os mais rasgados elogios à nossa Campanha e deu a conhecer-nos numeros de estarrecer, os quais são bem mais expressivos que tudo quanto pudésemos aqui escrever.

Citaremos alguns, á guisa de elucidação:

Durante os ultimos seis meses a Polícia registou 1013 abalroamentos com automóveis ou veículos motorizados. Destas ocorrências resultaram 3 mortes imediatas, 94 feridos graves (muitos deles devem ter morrido) e 397 feridos ligeiros. Mas com atropelamentos, os numeros são bastante mais elevados. Assim, temos: 812 atropelados, com 13 mortes imediatas, e 185 feridos graves.

Este índice é extraordinariamente elevado, para uma cidade com 280 mil habitantes.

Os relatórios policiaes não mencionam apenas, porém, em numeros impressionantes os accidentes. Elevada é também a percentagem de transgressões aos códigos. A média diária é naquela cidade de 25 autuações, e não será lícito dizer que a Polícia «anda á caça das multas»... Este numero é somente dos que transgridem flagrantemente, ao alcance das vistas policiaes.

Para que a acção fosse verdadei-

ramente rigorosa seria necessária a presença de agentes da autoridade em numero bem maior e, talvez, impossível de manter.

A nossa Campanha tem de ser de todos

E' por isso que esta Campanha não deve ser só no nosso jornal. Mas de todos: dos professores nas escolas e liceus, dos sacerdotes nas igrejas, dos officiaes nas Forças Armadas, dos chefes de fábricas, officinas, etc. Movimento persistente, com profundidade, sem desfalecimentos, para que todos dela tomem conhecimento e cada um contribua com a sua melhor boa vontade no sentido de que tudo se faça como está regulamentado, e como se impõe para interesse de todos, pois se cada um dentro da sua esfera de acção cumprir o seu dever, os desastres diminuirão infalivelmente, vidas se pouparão, diminuirão os mutilados e os inválidos por accidentes ficarão reduzidos a numeros mínimos.

O drama da falta de parques de estacionamento no Porto

Outro grande problema que afflige o tráfego no Porto diz respeito aos peões indisciplinados, que não respeitam os sinais de proibição e que chegam a desdenhar daqueles que cumprem as regras.

E a juntar a todos estes males, há a enorme falta de parques de estacionamento para automóveis, que só naquela cidade andam á volta de 16 mil.

Supondo, mesmo, que metade está em garagens, parada, circulam 8 mil, estacionam pelo menos 1.100, e só há parques para 450!...

Como se faz esse estacionamento? Com egoismo, impaciência, atrevimento aliado á inconsciência pela forma como se fazem certas manobras, etc....

Aplausos e adesões à Campanha do «Diário de Lisboa»

Todos os dias temos de registar compreensíveis e amáveis referências á Campanha de Segurança Rodoviária.

Hoje temos o prazer em salientar mais algumas adesões.

«Uma Campanha Humanitária» — escreve o «Diário de Notícias» de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 1. — «Uma Campanha Humanitária» é o título do artigo de fundo do jornal «Diário de Notícias» desta cidade, em que é posta em relevo a Campanha de Segurança no Trânsito, organizada em todo o País pelo «Diário de Lisboa».

O jornal, depois de salientar os perigos que um trânsito cada vez mais compacto oferece e de exaltar a necessidade da educação de motoristas e peões, acrescenta:

«Queremos trazer áquele nosso illustre colega o nosso caloroso apoio felicitando-o pela oportunidade daquella campanha, verdadeiramente humanitária». — (A. N. I.).

«O «Diário de Lisboa» mais uma vez enfrenta um grave problema nacional» — diz o «Correio dos Açores»

O nosso prezado colega de S. Miguel «Correio dos Açores» escreve:

«A Campanha de Segurança Rodoviária que o nosso colega «Diário de Lisboa» iniciou no ano passado, vai prosseguir este ano, decerto para obter o melhor êxito, pois trata-se de um problema de gravidade, com grande acuidade em todo o País.

«Bastará dizer que no passado domingo o numero de desastres de viação foi invulgar, 13 mortos e 43 feridos, balanço trágico que representa uma percentagem enorme para a modestia relativa do nosso tráfego.

«O «Diário de Lisboa» com esta iniciativa altruista, pretende corrigir a imprudência dos condutores que mancham de sangue as estradas de Portugal, bem como a educação dos peões, pois todos têm de conhecer as regras de trânsito para que a condução dos veículos seja feita com prudência e respeito.

«A vida humana não pode estar sujeita á emboscada do atropelamento. A série negra continuou esta semana próximo de Óbidos, onde morreram duas senhoras, uma das quais viuva do antigo ministro prof. Abranches Ferrão.

«A iniciativa daquelle vespertino da capital, com tantos leitores nesta ilha, é assim altamente benemérita».

O «Os Transportes» oferece a sua colaboração

O semanário «Os Transportes», com uma compreensão desvanecedora, voltou a referir-se á nossa iniciativa, oferecendo-nos o seu valioso apoio:

Diz «Os Transportes», após o título «O «Diário de Lisboa» vai promover a II Campanha de Segurança Rodoviária»:

«O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» anunciou há dias que iria, este ano, promover mais uma Campanha de Segurança Rodoviária — a II —, iniciativa oportuníssima, em face do recrudescimento de accidentes de viação, principalmente nestes ultimos dias em que parece ter caído sobre as nossas estradas uma onda de insanía.

«É de aplaudir e de secundar a acção do conceituado vespertino lisboeta, «Os Transportes», como órgão de especialidade a que os assuntos de circulação e trânsito merecem especial atenção, ficam ao dispor do «Diário de Lisboa» para uma eventual acção comum na mobilização geral da consciência automobilística».

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS. 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110



OS NOVOS COLARINHOS DA MODERNA, COM ESTICADORES INVISIVEIS SÃO OS QUE ATÉ HOJE MAIS ME AGRADARAM

HENRIQUE MENDES

O PORTO pelo telefone

Não «adormeceu»
com os 50 escudos

PORTO, 2. — Um guarda da P. S. P., em serviço na Avenida Rodrigues de Freitas, verificou que numa bicicleta motorizada seguiam dois indivíduos, o que constituiu transgressão às regras do trânsito. Ordenou-lhes que parassem e quando se preparava para os multar, um deles, empregado de mesa José Carlos Trancoso, de 20 anos, residente naquela artéria, no n.º 371, teve a seguinte expressão:

— O senhor guarda, deixe lá isso que eu dou-lhe cinquenta escudos. O agente da autoridade, tomando a frase como tentativa de suborno, levou-o preso para ser julgado no Tribunal dos Pequenos Delitos.

Dois carteiristas mal sucedidos

Ontem, ao princípio da tarde, num carro eléctrico que seguia na Rua da Senhora da Luz, na Foz do Douro, superlotado, ia o alferes miliciano sr. Apriço de Carvalho Rocha, residente na Rua Coutinho de Azevedo, 237. Aproveitando o aperto, um indivíduo meteu a mão no bolso de trás das calças daquele senhor, e tirou-lhe a carteira, que, por sinal, não tinha dinheiro, e passou-a a outro colega do «ofício». Aconteceu que este atrapalhando-se não fez o serviço com a limpeza necessária, deixando cair a carteira. Descobertos, foram levados à 15.ª esquadra, onde foram identificados. Trata-se do torneiro-mecânico António Paiva Leite, de 28 anos, casa-

do, residente na Rua dos Combatentes, na Arousa, e do estofador Delfim Acácio Ferreira Santos, de 20 anos, morador na Rua Alberto de Aguiar, 24 nesta cidade. Muito embora negassem, foram presos por serem conhecidos como cadastrados.

Boa filha!...

No Hospital de Santo António foi socorrida a várias contusões na região dorsal a sr.ª D. Alice Machado da Graça Correia, residente na Rua Pinto Bessa, 319, casa 9, que ali foi agredida por sua filha Raquel das Neves, com ela residente.

Morte sem assistência

Por ter falecido sem assistência médica na sua residência, Rua da Creche, na Afurada, foi conduzido para o Necrotério do Instituto de Medicina Legal o cadáver do pescador Adão de Pinho Branco, de 44 anos, solteiro.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Fado». AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «A dama de Shanghai». RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Crime e castigo». SÃO JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Morte de uma testemunha». BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A casa dos sete gaviões». VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Naquela noite». OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Sabu e o anel mágico» e «O terror na caça submarina». TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «A vigança». JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Rebeldes do Kénia». CASINO DA POVOA — Variedades. CASINO DE ESPINHO — Variedades.

FOI A SEPULTAR

o comerciante que morreu inesperadamente

Segundo tudo indica, foi natural a morte do comerciante António Morais Ferreira, que a princípio levantou suspeitas de crime, motivadas pela renúncia, aliás justificada, do substituto do seu médico assistente passar a respectiva certidão de óbito.

A Polícia Judiciária que, como é de lei, tomou conta da ocorrência, procedeu logo a investigações sumárias. Prestou declarações naquela corporação a dactilógrafa que vivia maritalmente com o comerciante e a qual este prometera casamento.

O funeral daquele comerciante efectuou-se hoje, da sua residência, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Incêndio numa fábrica

FAFE, 2. (Pelo telefone). Na madrugada de hoje, manifestou-se incêndio na Fábrica de Malhas de Castelhão. O fogo teve início numa estufa que ardeu e, depois de localizado pelos Bombeiros Voluntários de Fafe, foi rapidamente extinto.

Os prejuízos, não calculados ainda, estão cobertos pelo seguro.

Prédio

620 CONTOS

a 7%, em Lisboa, 8 inqs., obras feitas, 5 divis. assoalh. e casa de banho com banheira esmaltada, etc., 14 metros de frente. Optima aplicação de capital. Facilita 200.000\$00 à Caixa a 4%.

Vende:

A CONTINENTAL

Praça da Alegria, 44-2.º

T. 21607 — LISBOA

Foi dedicada à Suíça

a reunião de hoje

do Rotary C. de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o professor António Maria Godinho, secretariado pelo engenheiro Amílcar de Gouveia Marques, estando o protocolo a cargo do sr. Alberto Nunes de Carvalho.

A sessão foi dedicada à Confederação Helvética, por motivo da sua festa nacional, sendo convidados de honra o embaixador dr. Franco Brenni e outros membros da Embaixada da Suíça em Lisboa.

Depois de prestada homenagem às bandeiras nacionais da Suíça e de Portugal, igadas por aquele diplomata, o presidente saudou-o e referiu-se em termos de calorosa simpatia ao pequeno-grande país que tantas amizades conta em Portugal, citando a sua extraordinária economia, nomeadamente no campo das actividades industrial, comercial e financeira.

A palestra habitual esteve a cargo do rotário sr. Eric Haeussler, de nacionalidade suíça, e versou o tema «A festa nacional suíça». Começou por evocar a história do seu país, salientando que foi em 1 de Agosto de 1201 que se formou o núcleo da actual Confederação Helvética. Os representantes das três regiões — Uri, Schwyz e Unterwald — juraram, naquele dia, unir-se para defender as suas terras de toda a influência estrangeira e para viver em liberdade. No decorrer dos séculos juntaram-se mais cantões, até que, em 1814, foi dividida em 22 que formam actualmente a Confederação Suíça.

Todos os anos, em 1 de Agosto, o povo suíço, no seu país e no estrangeiro, comemora com gratidão o dia do nascimento da Suíça evocando o espírito de unidade dos três primeiros cantões que permitiram a formação da Confederação Helvética.

Antes de encerrar a reunião, o professor António Maria Godinho cumprimentou e felicitou o palestrante e agradeceu a presença dos convidados de honra.

A homenagem a Eça de Queiroz

(Continuação da página central)

o espírito da liberdade. Recentemente, o dr. Oliveira e Silva publicou o ensaio «D. Quixote-Carlitos» (Carlitos é o nome dado no Brasil a Chaplin, conhecido na Europa por Chariot) e o livro de poemas «Sonata Patética», em que se reflecte a sua psique de brasileiro pernambucano, de cultura e sensibilidade profundamente lusitana.

Durante a sua estada entre nós, fará provavelmente duas conferências: «A actualidade de Crud e Sousa», acerca do grande poeta negro que, com os seus «Broquéis» e «Farois» atingiu os acúmes do movimento simbolista no Brasil, e «Resurreição de Carlitos».

Mas o dr. Oliveira e Silva tem ainda outro projecto, que lhe é particularmente grato e que, segundo ele diz, o transcende. No dia 16 do corrente mês completam-se 30 anos sobre a morte de Eça de Queiroz. A ideia consiste em prestar uma homenagem ao autor de os «Malas», que tem sido «a magia de tantas gerações brasileiras», e continua inalteravelmente a fascinar as actuais.

Um grupo considerável de nomes de letras brasileiro encontra-se neste momento em Portugal. Personalidades como o prof Thiers Martins Moreira, historiador de literatura; o poeta Alberto da Costa e Silva, secretário da embaixada do Brasil; o romancista Ascendino Leite, autor de «Viuva Branca», perfilham com entusiasmo esta ini-

ciativa, que terá também o concurso de escritores portugueses.

O dr. Oliveira e Silva falará junto da estátua de Eça, para lhe render a homenagem que está na mente e no coração dos seus patrícios e confrades.

O novo livro

do dr. Cunha Leão

(Continuação da página central)

«O Enigma Português» surge, de facto, no panorama escasso e por muitos motivos árduo da nossa literatura de ideias, como uma obra madura, inteligente e, por vezes, mesmo fascinante, mau grado as discordâncias, certamente legítimas, que possa suscitar, dado o seu carácter de tese e a sua feição idiosincrática, que, sem poder considerar-se política, é retintamente tradicionalista.

Divide o autor a sua obra, na qual convergem a geografia, a história, a sociologia e a literatura, em duas partes fundamentais: «Castela e as Orlas Marítimas» e «Portugal, Periferia Irredutível». A exegese do portuguêsismo, o entendimento profundo da psique lusitana e das suas características próprias, inconfundíveis, razão suprema da sua resistência ao poder de atracção da meseta castelhana, eis um dos temas centrais deste livro fértil em temas, que poderiam ser muitos deles objecto de novos ensaios. O causalismo histórico-geográfico foi um dos métodos adoptados por este discípulo de António Sardinha que transferiu o tradicionalismo do seu mestre, com finalidade política imediata, para uma estesia artística e filosófica.

A quase milenária sobrevivência portuguesa, «intrigante e admirável», não a explica F. da Cunha Leão, por argumentos geográficos, étnicos, políticos. Evidente é, no entanto, a independência portuguesa, «a sua presença arreigada em ser e testemunhar-se». Cunha Leão procura o substrato filosófico implícito na dinâmica da acção lusitana: eis o que para ele é «enigma português».

Encontra, no plano dos modos do comportamento, distinções radicais entre o castelhano e o português, tais a religiosidade imediata do primeiro (relação directa do homem com Deus, na mística, excluindo termo médio) e a religiosidade imediata do segundo, através da natureza e da saudade e pelo amor às criaturas: o Franciscanismo português; ou o contraste entre vida como afirmação e luta e vida como afirmação pelo sentimento e assimilação humana, etc. A dialéctica da saudade, que F. da Cunha Leão nos oferece, é, sem dúvida, não menos apaixonante. Fixa, entre outros dos seus elementos: o apego à vida e à natureza envolvente, o sentimento da intima singularidade; o sentido do Além, capacidade sonhadora, como expectação do futuro, com angústia e esperança; a tendência para a concretização; desejo; a consciência da mudança, do tempo e do bem perdidos; desengano, etc.

Em resumo, uma obra de pensamento, lucida, cheia de interesse e de curiosas perspectivas, que passa em revista as teorias de inúmeros filósofos e escritores estrangeiros e nacionais, e que algo muitas vezes lhes acrescenta, com segurança e brilho. Livro, de resto, bem escrito, com força e clareza.

CAIU DA ALTURA

de doze metros

e fracturou a coluna vertebral

TABUA, 2. — Quando o electricista municipal sr. José Baptista Nunes, procedia ao esticamento de linhas de energia eléctrica num poste de 12 metros de altura, na freguesia de S. João da Boa-Vista, desequilibrou-se e caiu. Transportado ao hospital de Tabua onde lhe foram prestados os primeiros socorros seguiu para uma casa de saúde de Coimbra. Parece ter sofrido fractura da coluna vertebral.

Diário OUTRA BANDA

TEATRO POPULAR DE ALMADA

Sobem á cena, no dia 5 do corrente, na Academia Almadense, três peças em um acto de dois excelentes dramaturgos portugueses: «Desporto-Rei» e «As Cinco Vogais», de Romeu Correia; e «A Outra Margem», de Maria Rosa Colaço.

No Hospital de Almada Caiu da motocicleta

Quando se dirigia da Costa de Caparica para a Trafaria, o carpinteiro sr. Cipriano Matos Rodrigues, de 22 anos, conduzindo uma motocicleta, acompanhado de seu irmão, para evitar atropelar um peão que lhe surgiu inesperadamente pela frente, teve que fazer uma manobra que os atirou ao solo. O irmão nada sofreu, mas ele recebeu ferimentos no corpo e na cara. Conduzido ao Hospital de Almada, ficou internado na sala de observações.

Brincadeira que acaba mal

Francisco Monteiro Dias, de 15 anos, residente na Rua Lourenço Pires de Távora, 37-r/c, em Almada, quando brincava na rua, com outros rapazes, caiu e fez um ferimento no couro cabeludo e na cara. Depois de observado e tratado no Hospital de Almada recolheu a casa.

Perigo de andar na rua com garrafas

Maria Graciete de Barros, de 15 anos, residente no Porto Brandão.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10, telefone 034137.

ALMADA — Magalhães — Praça Luis de Camões, 10-12, tel. 070242.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 255, tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro de 1910, 18, tel. 070251.

MOITA — União Moitense — P. da República.

MONTIJO — União Mutualista — Rua Almirante Reis, tel. 030035.

SESIMBRA — Leão — Rua da República, 51, telef. 029025.

SETUBAL — Illegene — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5 e 7, tel. 22408; Portugal — Rua Camilo Castelo Branco, 34 a 38, tel. 23211.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 21: «O revólver» (12 anos); Academia Almadense — As 21 e 30: «A última carga dos Sioux» e «Parada imperial» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — As 21: «O indiscreto» (17 anos).

BARREIRO — Esplanada Luso C. U. F. — As 21 e 30: «O inspector Maigret» (17 anos).

AUTOMÓVEIS "VOLVO"

Se está comprador de automóvel ou pretende trocar o seu, e efectivamente esta é a marca que deseja adquirir, porque o informaram ou ouviu falar da sua qualidade; mas hesita, por não conhecer as suas características, conforto, estabilidade, segurança, rapidez, etc., visite-nos, que lhe proporcionamos uma demonstração.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

DISTRIBUIDORES OFICIAIS:

GARAGEM SANTA LUZIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 109-111 (FRENTE À RUA DR. ALEXANDRE BRAGA)

FRANCISCO RIBEIRO CARDOSO FALECEU

Américo Ribeiro Cardoso, sua mulher e filho, José Pires Cardoso, sua mulher e filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã 3 pelas 12 horas da Igreja S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente às 10 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

PHILCO

DE FAMA MUNDIAL
PELA QUALIDADE
16 modelos diferentes
DESDE 120 LITROS

EM EXPOSIÇÃO

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

Av. da Liberdade, 216

Av. do Aeroporto, 439

STAND PHILCO
NA FEIRA DA ESTRELA

E NOS

REVENDEDORES AUTORIZADOS

Mod. A-85 de 8,5 pés c.

240 LITROS

Esc. 9.250\$00



Serão confiscadas as empresas belgas que não retomem a actividade — anuncia o Governo do Congo

(Continuação da 1.ª página)

caso as firmas belgas que foram encerradas durante os desordens do mês passado não reabram dentro de oito dias, serão consideradas como propriedade abandonada e o Estado tomará conta dela — informa a Agência Geiga.

A decisão foi tomada hoje, numa reunião de Gabinete, depois da qual foi publicado um comunicado onde se afirma que o aumento do desemprego no Congo se deve, principalmente, ao facto de numerosas firmas administradas pelos belgas terem fechado as portas quando os seus donos fugiram do país. No documento acrescenta-se já não haver perigo para as vidas e propriedades no Congo, uma vez que as forças da O. N. U. mantêm a ordem. — (Reuter).

LUMUMBA DESMENTE O PEDIDO DE CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 2. — Patrice Lumumba, o primeiro-ministro do Congo, partiu hoje, de avião, para Londres. Deixou um pedido para que as Nações Unidas enviem tropas, imediatamente, para a província da Katanga.

O primeiro-ministro congolês apresentou esse pedido ontem, durante uma conversa de uma hora e meia que teve com Andrew Cordier, que chefiava o Secretariado das Nações Unidas durante a ausência no Congo de Dag Hammarskjöld. Circularam boatos de que Lumumba procuraria, também, a realização de uma nova sessão do Conselho de Segurança sobre a questão do Congo, mas o chefe do Governo congolês desmentiu essas atoardas. A noite passada, Lumumba anunciou que faria declarações no aeroporto, antes de partir.

De Londres, Lumumba seguirá para Accra, a bordo de um avião do Governo de Ghana, a fim de travar conversações com o dr. Kwame Nkrumah, presidente de Ghana. O primeiro-ministro congolês aceitou, também, convites para visitar a Guiné, a Tunísia e Marrocos. Espera-se que esteja de regresso a Leopoldville no domingo ou segunda-feira, para conferenciar com Dag Hammarskjöld.

Lumumba afirmou sentir-se «optimista» acerca da situação no Congo. — (Reuter).

UMA MISSÃO DA KATANGA PARTIU PARA A EUROPA

ELISABETHVILLE, 2. — Eva-

riste Kimba, ministro das Obras Publicas da Katanga, partiu hoje de avião para Paris, onde vai entabular conversações com o Governo francês.

Antes da sua partida, chefiando uma delegação da Katanga, Kimba afirmou aos jornalistas que visitará igualmente a Itália e outros países europeus.

«Explicaremos o motivo por que preferimos a independência a estarmos sob a autoridade do Governo Central congolês de Lumumba», declarou Kimba. — (Reuter).

VINTE MÉDICOS SOVIÉTICOS PARA O CONGO

LONDRES, 2. — A Rádio de Moscovo anunciou hoje que um porta-voz da Sociedade da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho soviética tinha informado que um grupo de vinte médicos está prestes a partir para o Congo.

Este grupo inclui cirurgiões experientes, especialistas de pediatria e doenças infecciosas, e estará equipado com os instrumentos e medicamentos necessários. — (R.).

AVISO DO SR. «H» AOS DIRIGENTES CONGOLESES

LEOPOLDVILLE, 2. — Dag Hammarskjöld advertiu os dirigentes congolese de que o seu país só terá a perder se basear o seu futuro na oposição entre as grandes potências.

Ontem, á noite, num jantar a que assistiu o presidente Kasavubu e outros «leaders» congolese, Hammarskjöld declarou: «E' sabido que a acção da O. N. U. a favor do Congo teve o voto unanime dos membros do Conselho de Segurança. Pode ler-se, nesse facto, uma indicação quanto ao futuro do Congo. Um mundo dividido, quanto ao problema do Congo, só pode enfraquecê-lo. Um mundo unido dará ao Congo mais força e segurança».

Respondendo ás palavras de Hammarskjöld, o presidente Kasavubu observou que a confiança do Congo nas Nações Unidas não foi traída. Sublinhou que a crise não foi provocada pelo povo congolês, mas disse preferir olhar em frente e não para os erros do passado.

Hammarskjöld parte, amanhã, para Johannesburgo, mas deve regressar ao Congo no dia 7 de Agosto para se avistar com Lumumba. — (R.).

A ATITUDE DA RUSSIA

MOSCOVO, 2. — Se a agressão con-

tinuar no Congo, a Rússia não hesitará,

em tomar medidas defensivas para afastar os agressores, segundo anunciou a agência oficial russa. Acrescenta que a atitude da U. R. S. S. se baseia no facto de serem perigosas as consequências para a causa da paz universal estas agressões. — (A. N. I.).

Manifestantes incendiaram residências de partidários do presidente Syngman Rhee

SEUL, 2. — Cerca de quarenta e seis casas — todas elas pertencentes a filiados do Partido Liberal, o partido governamental do ex-presidente Syngman Rhee — foram destruídas em duas cidades sul-coreanas durante novas violências resultantes das eleições gerais de sexta-feira passada.

Há também informações de que ficaram feridos onde membros das famílias de candidatos liberais.

Em Hongchon, na Coreia Oriental, onde o antigo vice-presidente liberal da Assembleia Nacional, Lee Chai Hak, foi reeleito para o novo Parlamento, parece terem sido destruídas trinta e cinco casas por cerca de setecentos manifestantes. Cerca de mil manifestantes destruíram onze casas em Koesan, todas pertencentes a liberais.

O chefe da Polícia, Kang Suryong, anunciou, mais tarde que seicentas e nove pessoas, incluindo dezasseis candidatos á Camara Baixa, todos derrotados, tinham sido presos sob a suspeita de participação nas violências que se registaram depois das eleições. Disse aos jornalistas que a situação estava de modo geral dominada em toda a Coreia do Sul, mas, caso se agravasse, a Polícia, que até agora tem tido ordem de não disparar, «poderia ter que recorrer ás armas de fogo». — (R.).

O NOVO PARLAMENTO REUNE NO DIA 15

SEUL, 2. — Nos próximos dias 13 e 14, realizam-se novas eleições para preencher treze lugares da Assembleia Nacional e um lugar do Senado.

O novo Parlamento que deveria reunir-se, pela primeira vez, em 8 de Agosto, a fim de eleger o novo chefe do Governo, terá a sua primeira sessão no dia 15, dia da independência da Coreia do Sul. — (France Presse).

Concerto de apitos na cidade de Guilherme Tell

TELL CITY (Indiana), 2. — Esta cidade, que possui o nome de Guilherme Tell, foi fundada numa das margens do Ohio por imigrantes suíços, em cuja honra se celebraram ontem os festejos do 102.º aniversário da cidade, com um concerto de hora e meia por uma orquestra de trinta e três apitos, instalada no telhado de uma fábrica.

Os «instrumentos» incluíam: catotze velhos apitos de barcos, sete de locomotivas, sete de fábricas, quatro de origem indeterminada e um «klaxon» de camião. As sinfonias fez estremecer as vidraças, espantou a criação e assustou os cães, numa área de vários quilómetros, em redor. — (A. N. I.).

PROFANAÇÃO

do monumento a Marx

LONDRES, 2. — A estátua de bronze de Karl Marx, que se encontra por cima do seu túmulo no cemitério de Highgate, nesta capital, apareceu pintada de branco.

E' a segunda profanação que se regista em dois meses. Na frente da cabeça do monumento, que é dez vezes maior do que uma natural estava coberta de tinta branca, que escorria pela face. Dado que o monumento tem cerca de 2 metros de altura e que a tinta não podia ter sido lançada, trata-se, por certo da obra de mais de uma pessoa. — (R.).

Cenas de pugilato

no futebol soviético

LONDRES, 2. — Devido a violências registadas durante um encontro de futebol entre as equipas do Dinamo de Moscovo e do Clube Desportivo Central do Exército, no estádio do primeiro, que culminaram com diversas cenas de pugilato, com a participação do publico assistente, a federação soviética suspendeu um jogador da equipa do Exército e castigou outros três do mesmo clube.

O incidente registou-se num jogo disputado a 19 de Julho, segundo notícia difundida pela Rádio de Moscovo. — (A. N. I.).

O piloto do «U-2»

escreve à família

falando da sua aventura

NOVA YORK, 2. — «Só o tempo poderá dizer se tive ou não sorte» — escreve o piloto do «U-2» abatido na Rússia, Francis Gary Powers, numa carta enviada a sua mulher e hoje publicada pelo semanário «Newsweek».

Trata-se de uma das três mensagens de Powers inseridas no semanário. «Foi a minha primeira experiência com um pára-quedas e espero não voltar a ter outra. Não consegui fazer funcionar o assento ejectável, devido á aceleração da gravidade, e tive de saltar. O pára-quedas abriu-se imediatamente, embora não me lembre de o ter comandado. Dizem aqui que fui feliz, mas só o tempo poderá dizer se tive ou não sorte. Só posso dizer que não gosto da situação em que me encontro nem da situação em que te coloquei».

Powers também fala pelo seu cão, «Eck»: «Pergunto muitas vezes a mim mesmo se o «Eck» dá pela minha falta ou se já me esqueceu. Eu sinto a falta dele. Toma conta dele, Bárbara, pois que é um bom cão. — (A. N. I. e R.).

Espião americano

preso na fronteira

soviético-persa

MOSCOVO, 2. — Segundo revelou a «TASS», o «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, anuncia hoje que um espião norte-americano foi preso pelos serviços de segurança do Estado na fronteira entre a União Soviética e a Pérsia.

O espião chamar-se-ia V. M. Slav-

nov. Os serviços de segurança verificaram que Slavnov transportava informações secretas. Possuía, também, vários bilhetes de identidade, dois emissores de rádio portáteis, códigos, cifras, armas, munições, documentos falsos e outro equipamento de espionagem. — (R.).

A nova política de Pequim em relação aos Estados Unidos pode ser a resposta da China à tese conciliatória dos democráticos

HONG-KONG, 2. — O tom involuntariamente moderado do discurso de Chu en Lai, e sobretudo, a maneira como insistiu na co-existência pacífica, poderiam ser a primeira reacção oficial depois do congresso dos partidos comunistas reunidos em Bucareste, no mês de Maio — notam os observadores ocidentais. Por outro lado parece-lhe significativo que a imprensa chinesa, na altura em que organizava uma campanha anti-americana, em Junho, tenha posto uma surdina aos ataques contra as outras nações ocidentais, e contra a Índia e a Indonésia. Consideram os mesmos círculos diplomáticos de Pequim apondo moderada, a viagem a Tóquio do velho comunista e sindicalista Liu Ning Yi e a assinatura «simbólica» de um acordo comercial com a delegação japonesa socialista que visitou Pequim.

A declaração do primeiro-ministro, ontem, parece que não estava prevista, uma vez que surpreendeu a própria agência «Nova China» que só teve conhecimento do texto a adiantada hora da noite.

Além disso, depois de Chu en Lai, que chegou tarde, á recepção helvética, o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros Chen Yi, também falou sem constrangimento. Ora bem, os círculos diplomáticos de Pequim apontam que é invulgar mais de um dirigente chinês usar da palavra numa Embaixada ocidental, tratando-se de uma festa nacional.

Notam, entretanto, que a oferta de incluir a Ásia e o Oeste do Pacífico numa zona desnuclearizada não é inédita. Data de há dois anos e foi reiterada pelo próprio Chu en Lai, em Abril, no seu discurso de política externa no Congresso Nacional Popular. O facto novo é que a proposta abrange agora os Estados Unidos, depois dos estribilhos tendentes a «expulsar a América do Pacífico» terem sido gritados por milhões de chineses em concentrações populares organizadas em todo o país. De igual modo a coexistência pacífica nunca havia

sido apresentada como a linha política oficial de Pequim. Enfim, comentando os ataques á imprensa ocidental porque «inventou» que a China tinha abandonado a política de coexistência pacífica, os observadores notam que poderiam dirigir-se também aos jornalistas soviéticos ou ao próprio Kruchchev.

Enquanto que Pequim, ao contrário de Moscovo, tem professado até agora uma falta absoluta de interesse pelos resultados das eleições americanas, a declaração do primeiro-ministro chinês poderia ser indicio do degelo entre os dois países em que se empenham alguns elementos liberais do partido democrático americano. Contudo, parece que o interesse essencial de Pequim converge para a opinião pública japonesa sensibilizada com a ideia de uma zona desatomizada no Pacífico e que, depois das próximas eleições, poderia melhorar as relações com a China Popular. — (France Presse).

Um romance de amor nascido no «Britannia» durante a viagem

dos noivos Armstrong-Jones

LONDRES, 2. — O cruzeiro de lua de mel da princesa Margarida deu origem a um segundo romance, entre a cabeleira Sylvia Davies, de 20 anos, — a unica rapariga solteira a bordo do «Britannia» — e um dos membros da tripulação do iate, o marinheiro de primeira classe, David Jephcott, de 23 anos.

Sylvia recusou-se a comentar o romance.

O primeiro encontro entre a cabeleira da princesa e o marinheiro verificou-se quando este lhe pediu para cortar o cabelo.

Nos portos das Indias Ocidentais, Sylvia e David desembarcaram juntos diversas vezes para participarem em festas. — (R.).

As negras sul-africanas serão obrigadas a usar «passes»

JOANESBURGO, 2. — Segundo uma informação proveniente do Departamento da Administração «Bantu», as mulheres «bantus» aceitaram, na sua maioria, a nova lei que torna obrigatório os «passes» após o dia 1 de Dezembro.

Até agora, os «passes» eram entregues ás mulheres a seu pedido, mas um informador de Imprensa declarou ter esta decisão sido tomada «porque todas as mulheres africanas aceitaram de boa mente o princípio de usarem um «pass»».

Protestando contra essa medida, um deputado do Partido progressista afirmou: «Aplicar essa lei ás mulheres, quando os conflitos raciais são já tão graves, como o provam os acontecimentos da África do Sul, do Congo e da Rodésia, é um acto de pura loucura». — (F. P.).

UM PARTIDO ESQUERDISTA PROIBIDO NO MALI

DACAR, 2. — Depois dos incidentes que perturbaram anteontem as eleições comunais em S. Luís do Senegal, o Governo local resolveu dissolver o Partido Africano da Independência.

De acordo com indicações recebidas em Dakar, os incidentes de S. Luís causaram onze feridos, incluindo um gendarme, dois inspectores da Polícia e um ajudante da Guarda. O chefe do P. A. I. também foi ferido, quando os agentes lhe deram ordem de prisão. Recolheu ao hospital.

Os manifestantes, munidos de

armas diversas, atacaram seis assembleias eleitorais, deitaram fogo a dois automóveis, incluindo o de Bubakar Seye, presidente municipal cessante de S. Luís, e dispararam tiros contra o gabinete do governador Daniel Kabu. Este, quis apaziguar os animos, mas foi muito maltratado. Houve quarenta e cinco prisões. A ordem foi restabelecida na cidade, depois da chegada de elementos das Forças Armadas do Mali.

O Partido Africano da Independência foi criado em 1957, pouco antes da formação do primeiro Governo senegalês. O seu fundador, Majmuth Diop, foi encarcerado poucos meses depois. Mais tarde, foi restituído á liberdade. Agora, encontra-se novamente preso. — (F. P.).

A «ÁFRICA GALMA»

LUANDA, 2. — Chegou a Luanda o jornalista suíço Lucien Offenberg, ao serviço do «New York Herald Tribune».

Lucien Offenberg é autor de cerca de vinte e cinco palestras e conferências sobre o que ele intitula a «Queie Africa» — a África Portuguesa.

O jornalista suíço revelou á Imprensa que em breve o «New York Herald Tribune» publicará uma edição totalmente dedicada á África, «pensando-se apresentar o continente africano de uma maneira completa e objectiva». O numero será publicado em Nova York, a 11 de Dezembro deste ano, e terá 140 páginas. — (A. N. I.).